

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE GEOGRAFIA

Otávio Henrique Fonseca Prenazzi

A Sericultura em Barbacena, referências no tempo e no espaço: A indústria sérica, a cidade e o espaço verde.

Juiz de Fora

2023

Otávio Henrique Fonseca Prenazzi

A Sericultura em Barbacena, referências no tempo e no espaço: A indústria sérica, a cidade e o espaço verde.

Monografia apresentada ao Curso de Geografia da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Geografia.

Orientadora: Dra. Maria Lucia Pires de Menezes.

Juiz de Fora

2023

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

H. F. PRENAZZI, Otávio..

A Sericultura em Barbacena referências no tempo e no espaço.: A indústria sérica, a cidade e o espaço verde. / Otávio H.F. PRENAZZI.
-- 2023. 56 p.:il.

Orientadora: Maria LúciaPires de Menezes

TrabalhodeConclusãodeCurso(graduação)-Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Humanas, 2023.

1.Barbacena-MG.2.EspaçoUrbano;EspaçoVerde.3.Estação Sericícola de Barbacena. 4. Industria Sérica. 5. Espaço; Lugar. I. Pires de Menezes, Maria Lúcia ,orient. II. Título.

Otávio Henrique Fonseca Prenazzi

A Sericultura em Barbacena, referências no tempo e no espaço: A indústria sérica, a cidade e o espaço verde.

Monografia apresentada ao Curso de Geografia da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Geografia.

Aprovado em ____ de ____ de ____.

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. Maria Lucia Pires de Menezes - Orientador
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof. Dr. Julio César Gabrich Ambrózio
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof. Dr. Vicente Paulo dos Santos Pinto
Universidade Federal de Juiz de Fora

Dedico este trabalho aos meus amigos e familiares que sempre estiveram do meu lado, e que em momentos difíceis não me abandonaram.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de expressar minha profunda gratidão à instituição que foi meu lar por tantos anos, a Universidade Federal de Juiz de Fora. Não apenas me acolheu, mas também desempenhou um papel fundamental na minha formação intelectual e pessoal. Foi lá que conheci pessoas e vivi experiências que levarei comigo ao longo da vida.

Esta jornada não estaria completa sem o apoio incondicional dos meus pais, Adriana e Edson. Eles me incentivaram em todos os momentos e compreenderam minha ausência enquanto eu me dedicava aos estudos em Juiz de Fora. Agradeço de coração a eles.

Gostaria também de expressar minha gratidão a todos os encontros que marcaram essa jornada. Aos amores, risadas e boas companhias que tornaram esse processo único e inesquecível. Agradeço aos amigos que a Geografia me proporcionou encontrar: André Fernandes Silveira, Marcelo Henrique de Sá e Maria Lucia Pires de Menezes. E também aos meus amigos Felipe Martin Vega e Felipe Prado, por embarcarem em tantas aventuras ao meu lado. Acho importante registrar também a minha gratidão à Maura Delben, pelos conselhos e pelo suporte, além de claro, as boas conversas.

Aqui, quero reservar um espaço especial aos meus primos e amigos, em ordem alfabética: Arthur, Gabriel, Gustavo, João Eduardo, João Victor e Pedro Henrique. Eles foram meus grandes parceiros no dia a dia, e sou grato por tê-los ao meu lado.

Não posso deixar de mencionar que toda essa jornada não teria sentido se meus professores não fossem tão dedicados em enriquecer minha passagem pela universidade. Foi com eles que descobri parte do caminho que quero trilhar daqui para frente. Agradeço a todos os professores que contribuíram para o meu crescimento e aprendizado.

Por fim, gostaria de dizer que não há palavras nem espaço suficiente para mencionar todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para os meus resultados positivos nesta jornada. Mas meu coração sabe e jamais esquecerá a importância de cada um deles.

RESUMO

A Associação Cultural Ponto de Partida, uma entidade jurídica de direito privado, de caráter cultural, educativo e social, sem fins lucrativos e, a Universidade do Estado de Minas Gerais somaram forças para resgatar uma área equivalente a 13 campos de futebol, que guarda uns dos últimos fragmentos florestais e que possui valor inestimável para a história econômica do município de Barbacena, Minas Gerais. Para a execução deste projeto, o Instituto Estadual de Florestas foi acionando, e assim como ele, a sociedade civil também abraçou esta ideia. Trata-se das áreas de cultivo de uma antiga fábrica de seda, que se instalou no início do século XX em uma colônia de imigrantes italianos nas proximidades da sede municipal, e que esconde muitas histórias por pouco quase esquecidas. Este trabalho pretende conhecer, descrever e entender não só os processos no espaço, mas também a natureza da intervenção, trazendo a tona um breve debate sobre o papel do espaço público e a identidade no contexto em questão. A importância do resgate de toda essa história é um convite a conservação e a preservação do nosso patrimônio histórico, arquitetônico e ambiental, que enriquece a cidade como um todo e que aproxima o barbacenense às boas práticas que podem desconstruir o conformismo com os problemas sociais que nos são impostos.

Palavras-Chave: Barbacena. Espaço urbano. Espaço verde. Indústria.

ABSTRACT

The Cultural Association Ponto de Partida, a private legal entity of cultural, educational and social character, without profit and the State University of Minas Gerais joined forces to rescue an area equivalent to 13 soccer fields, which holds some of the last forest fragments and has invaluable value for the economic history of the municipality of Barbacena, Minas Gerais. For the execution of this project, the State Institute of Forests was activated, and like it, civil society also embraced this idea. This refers to the cultivation areas of an old silk factory, which was installed in the early 20th century in a colony of Italian immigrants in the vicinity of the municipal headquarters, and which hides many stories that were almost forgotten. This work aims to know, describe and understand not only the processes in space, but also the nature of the intervention, bringing up a brief debate about the role of public space and identity in the context in question. The importance of rescuing all this history is an invitation to conservation and preservation of our historical, architectural and environmental heritage, which enriches the city as a whole and brings the barbacenense closer to good practices that can deconstruct conformity with the social problems that are imposed on us.

Palavras-Chave: Barbacena. Urbanspace. Green space. Industry.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Mapa 1 - Mesorregião Campo das Vertentes.....	13
Figura 2 - Desenvolvimento da Mancha Urbana.....	20
Figura 3 – Mapa 2 Novos Loteamentos.....	21
Figura 4 - Mapa 3 Parcelamento dos lotes do Núcleo Colonial Rodrigo Silva.....	29
Figura 5 - Vista parcial de plantação na Colônia Rodrigo Silva	30
Figura 6 - Cultura de Amoreiras na Estação Sericícola de Barbacena – Data e autor desconhecido	31
Figura 7 - Ruínas do antigo galpão da oficina.....	35
Figura 8 - Vista aéreo do fragmento florestal na propriedade Sericícola.....	36
Figura 9 - Mapa 4 - Variações altimétricas em torno da Intervenção	38
Figura 10 - Descarte irregular de lixo e entulhos - Sericícola.....	40
Figura 11 - Pisoteio dos animais - Sericícola	40
Figura 12 - Assoreamento de curso d'água - Sericícola	41
Figura 13 - Antiga entrada para o campo do Marquês - Sericícola.....	42
Figura 14 - Croqui da área trabalhada	43
Figura 15 - Detalhe do cercamento.....	45
Figura 16 - Passa um próximo a entrada do campo.....	46
Figura 17 - Modelo de placa.....	46
Figura 18 - Relação das espécies plantadas da segunda etapa	47
Figura 19 - Detalhe da cerca próxima a rua.....	48
Figura 20 - Evolução da Malha Urbana de Barbacena.....	51
Figura 21 - Mosaico Urbano Natural.....	54
Gráfico 1- Mancha Urbana em Hectares	19

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Lista de materiais.....	48
Tabela 2 - Lista de materiais.....	49
Tabela 3 - Lista de parceiros.....	49

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APP	Área de proteção permanente.
IEF	Instituto Estadual de Florestas.
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
PLGB	Programa de Levantamento Geológico Básicos do Brasil.
UEMG	Universidade do Estado de Minas Gerais.
PMSB	Plano Municipal de Saneamento Básico.
SRS	Secretaria Regional de Saúde.
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.
UTM	Universal Transversa de Mercator.

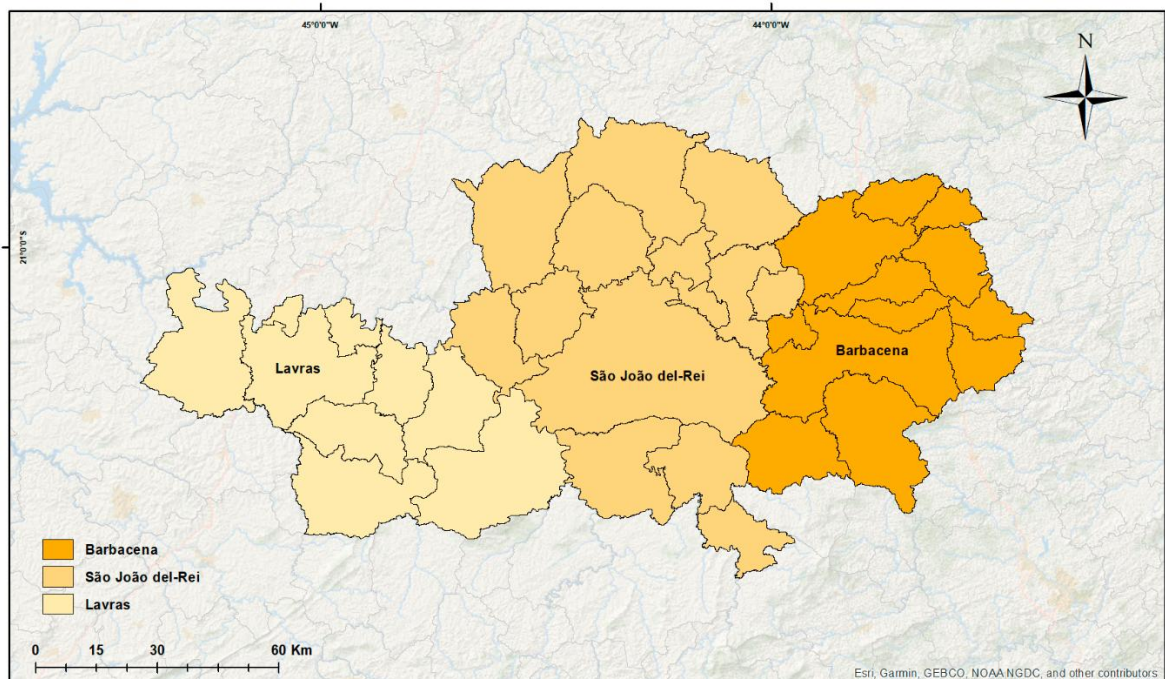
SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 METODOLOGIA.....	16
3. A CIDADE	18
3.1 O PROJETO	23
4. BREVE CONTEXTO SOBRE A SERICULTURA	26
4.1. A ESTAÇÃO SERICÍCOLA DE BARBACENA	28
5 PERCEPÇÕES SOBRE O ESPAÇO DA ANTIGA FÁBRICA	33
5.1 O ESPAÇO VERDE.....	36
5.2. RELATÓRIO SUCINTO DAS ATIVIDADES DESEMPENHADAS NA PROPRIEDADE SERICÍCOLA PELO IEF – REGIONAL CENTRO SUL	43
5.2.1 Primeira Etapa: Semana do dia 12/08/2019.	44
5.2.2 Segunda etapa: Período 02/09/19 a 28/09/19	47
5.2.3 Materiais e recomendações	48
6 REFLEXÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
REFERÊNCIAS	59

1 INTRODUÇÃO

Barbacena é uma cidade que desempenha papel estratégico no interior do Estado de Minas Gerais, localizada as margens da BR 040, possui também acessos a outras vias de importância (BR-265, MG-338, MG-135 e MG-448), fortalecendo uma rede bastante complexa com as demais cidades da mesorregião do Campo das Vertentes, sendo seu principal centro comercial, e com as outras regiões dos arredores. A microrregião de Barbacena, assim como as de São João Del-Rei e Lavras, compõe integralmente a Mesorregião do Campo das Vertentes.

Figura 1- Mapa 1 -Mesorregião Campo das Vertentes



MESORREGIÃO DO CAMPO DAS VERTENTES - MG

Base de dados: Atlas Digital Geoambiental
 Sistema de Coordenadas: GCS SIRGAS 2000
 Datum Planimétrico: SIRGAS 2000
 Escala: 1:1.000.000
 Elaborado por: Otávio H. Fonseca Prenazzi
 Data: Dez/2021

A região como um todo é rica em história e geomorfologia, estando localizada ao alto da Serra da Mantiqueira, foi um dos palcos para a Inconfidência Mineira e a Guerra dos Emboabas. Além de claro, berço de inúmeras expressões tipicamente mineiras, como o “trem

de doido”, por exemplo, devido a sua trágica história recente envolvendo hospitais psiquiátricos. História essa que lhe rendeu a alcunha de “Cidade dos Loucos”.

Sua economia tradicionalmente gira em torno da exportação de Rosas, o que lhe concedeu a fama de Cidade das Rosas, e da produção de Laticínios. Para além das atividades agrícolas já citadas, temos também a produção de hortaliças, milho, feijão, frutos cítricos e etc. para abastecimento interno do município. Possui poucas indústrias, sendo as mais expressivas a Nexus, que beneficia ligas de ferro a base de manganês; e a Saint Gobain que atua no mercado de materiais cerâmicos. Outro setor em destaque no município é o de Frango de Corte, tendo como protagonista a gigante barbacenense Rivelli.

O clima da cidade, de acordo com o Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil é do tipo *CWB*¹ (classificação de *Köppen*²), que sugere um clima úmido com verões mais brandos. Já sobre a hidrologia, é dito que a região é berço de quatro grandes cursos d’água, sendo eles os rios das Mortes (bacia do Rio Grande), Paraibuna e Pomba (bacia do Paraíba do Sul) e Piranga (bacia do Rio Doce). (PLGB-SF.23-X-C-III – Barbacena – p.7)

O relevo é montanhoso de composição granítica, e é bem incorporado à área urbana, com a presença comum de ladeiras e morros na maioria dos bairros. Possui altitude média 1200m e se insere na transição dos biomas Mata Atlântica e Cerrado, com predominância de vegetação característica do bioma Mata Atlântica. Embora o que prevaleça sejam os mosaicos oriundos de processos antrópicos sobre o estado natural da paisagem, como as pastagens e espaços destinados a produção agrícola, ainda é possível notar campos naturais e capoeiras, além de resquícios da vegetação nativa com dossel variado e bem estabelecido.

A população é predominantemente oriunda dos processos de migração rural da metade do século passado, vindos principalmente das pequenas vilas dos arredores e se estabelecendo na cidade. Embora sua origem não esteja mais tão presente na população mais jovem, a população mais velha ainda mantém tradições e costumes interioranos que moldaram os espaços urbanos ao seu redor.

¹Cwb = Clima subtropical de altitude ou clima oceânico temperado influenciado pelas monções, seu mês mais frio tem média acima de 0 °C ou -3 °C, todos os meses possuem temperatura média abaixo de 22 °C e pelo menos quatro meses apresentam média acima dos 10 °C.

² Classificação Climática de Köppen é provavelmente o sistema de classificação climática mais amplamente utilizado, que é baseado em temperaturas médias e precipitação e sua sazonalidade. Foi publicado pela primeira vez em 1884 e mais tarde modificado duas vezes. Na década de 1960, uma versão modificada foi criada por Trewartha, que resolveu alguns problemas com a classificação de certas regiões.

Fonte: meteorologia.unifei.edu.br

Hoje, Barbacena, passa por um processo de expansão urbana voltada principalmente para a ocupação residencial. Bairros planejados e novos condomínios cortam a paisagem da pacata cidade serrana, modificando o espaço e a dinâmica da mesma.

Embora a cidade ofereça aparelhos que proporcionam uma vida mais confortável, a população carece de espaços voltados ao lazer e a prática de esportes ao ar livre. Neste sentido, nota-se uma contradição criada pelo modelo capitalista financeiro, no qual o espaço urbano torna-se mercadoria, sendo marcado por contradições entre capital e social.

Pensando nisso, a Associação Cultural Ponto de Partida³ iniciou um projeto para revitalização de um espaço que outrora abrigou o berço da indústria sérica nacional na cidade. Com apoio da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), que divide o espaço em questão com a Estação Ponto de Partida (2014), e auxílio técnico do Instituto Estadual de Florestas (IEF), deu-se início um processo de reflorestamento e proteção das nascentes presentes nas áreas próximas a antiga Estação Sericícola de Barbacena.

Projeto esse que teve seu início efetivo em 2019 e pretende proporcionar à cidade, uma área de comunhão entre o urbano e o natural, oferecendo aos barbacenenses um lugar ideal para a promoção das múltiplas culturas e vivências, educação ambiental, lazer e esporte. Além é claro, do resgate de um espaço rico em história, fauna e flora.

No primeiro momento deste trabalho, pretende-se analisar os resultados de um levantamento bibliográfico acerca dos processos que deram forma a região do entorno da Estação Sericícola de Barbacena, bem como um breve resgate da história local, com a ambição de expor questões fundamentais para as discussões que dão nome a esta monografia.

Já na sequência, entende-se a necessidade de nos debruçarmos sobre uma análise das principais percepções sobre o espaço e os relatórios do projeto, para que seja mais bem esclarecido o trabalho executado na área em questão.

³ Ponto de Partida é um grupo de teatro e uma associação cultural que, ao longo dos anos, conquistou fama nacional e internacional. Desde o início, o objetivo da associação era nunca deixar de ter a cidade como sede e sim expandir de Barbacena para o mundo e fomentar a cultura na região. Adaptado: noticiasgerais.net. Criado em Barbacena em 1980, o grupo completa 43 anos em 2023 e tem como marca registrada a valorização da cultura e da música brasileiras. “Partimos sempre da cultura brasileira seja por meio de um autor, uma obra, um tema”, conta Regina Bertola, um dos membros fundadores da companhia. Adaptado: FREDERICK e MARIUZZO, 2015.

Em 2004, idealizado pela Associação Cultural Ponto de Partida, surge Bituca - Universidade de Música Popular, sediada no Conjunto Arquitetônico e Paisagístico Estação de Sericultura de Barbacena.

No terceiro momento, espera-se fazer uma abordagem sobre as relações entre áreas verdes, cidade e qualidade de vida, e as implicações sociais da recuperação da área que é foco deste trabalho.

2 METODOLOGIA

Para a realização da primeira parte deste trabalho, foi feita uma breve revisão sobre textos de autores barbacenenses que trataram do assunto, todos os textos aqui referenciados nessa etapa estão disponíveis na Biblioteca Pública Municipal de Barbacena. Parte do que compõe este primeiro momento, também está disponível no Museu Municipal de Barbacena.

O objetivo é descrever o objeto de estudo sob a ótica de autores barbacenenses, que puderam não só escrever como também observar e viver parte da história. Vale ressaltar que a pesquisa não se limita as visões destes mesmos autores.

Para melhor construir o debate proposto ao final desta monografia, também foram utilizados autores da geografia e de áreas relacionadas, que discutem questões envolvendo os conceitos chave para a edificação do tema. Sendo assim, parte da pesquisa é baseada no trabalho de pesquisadores que contemplam questões pertinentes ao foco deste estudo. Para uma análise exploratória do espaço, referentes à segunda parte do trabalho, foram planejadas idas ao campo, sendo registradas informações que correspondem a 24 dias do mês de março de 2022, entre o dia 1 e o dia 31.

Nas primeiras idas a campo foram registradas imagens de pontos considerados chave para entender a singularidade dessa propriedade. As visitas se deram em períodos variados, de segunda a sábado. Já no dia 21 de março, foi estabelecido um contato com o IEF, que coordenou as atividades de cercamento de duas nascentes e que junto à comunidade, fez o plantio de mudas espécies nativas. Na tarde do dia 28 houve uma resposta satisfatória sobre

acompanhar o técnico Edmilson da Silva a uma viagem ao campo, que aconteceu no dia 8 de Abril. Durante esta ida ao campo, foi possível perceber todos os pontos de intervenção.

No fim dos primeiros períodos de campo, as visitas passaram a ter uma frequência um pouco diferente, embora continuassem a acontecer até semanas antes da reunião de todas as informações coletadas. Houve a possibilidade de acessar documentos, relatórios e matérias jornalísticas. Além disso, graças ao técnico Edmilson, foi possível estabelecer conversas informais com membros da comunidade que frequentam este espaço desde sempre.

Os materiais resultantes deste período direcionaram a monografia para uma abordagem qualitativa de fins exploratórios e descritivos, com intuito de apresentar a área de recuperação da Sericícola e somar a documentação dos processos de intervenção iniciados em 2019. A discussão desta etapa compreende o terceiro momento desta monografia.

Este trabalho é ilustrado com o auxílio de mapas e figuras extraídas de acervos pessoais e digitais, disponibilizados por órgãos e entidades, além do software Google Earth. Com o auxílio das plataformas ASF (ALOS), TopoData, GeoSGB, Embrapa e IBGE, alguns mapas foram elaborados. Todo este material está contextualizado no corpo deste trabalho e sujeito a futuras revisões.

3. A CIDADE

Segundo Cavalcanti (2013), a cidade é um produto e condição social, manifestando as dinâmicas das relações sociais dos agentes sociais em suas variadas dimensões. A partir dessa dinâmica da produção do espaço urbano é possível entender melhor a cidade, sua caracterização como mercadoria, subjugada ao mundo produtivo. Porém, a subjugação não é completa, pois o movimento social é contraditório e conflituoso, fazendo assim, com que a realidade vá adquirindo contornos resultantes dessa contradição.

A cidade é um construto das dinâmicas sociais e capitalistas que se estabelecem no tempo e espaço. A interação entre o agente capitalista e o espaço, surge e se intensifica à medida que o trabalho cria novas formas de ressignificar áreas que antes possuíam características próprias e em alguns casos, bem particulares, mas que agora passam a ter um novo propósito.

A urbanização barbacenense, ganha expressão em meados dos anos 50 do século passado. Autores como Massena (1985) e Lucena (1999), atribuem esse crescimento ao êxodo rural que ocorrera naquele momento. Esse fenômeno pode ser explicado pela forma como os residentes da zona rural do município experienciavam suas vidas.

As dificuldades, a partir dos anos 50, eram inúmeras: a terra não fornecia o suficiente para a sobrevivência, as ofertas de trabalho eram reduzidas tanto no campo como cidades da região, os salários oferecidos por fazendeiros eram baixos e as condições de vida na roça eram consideradas difíceis e penosas. (LUCENA, 1999, p.38).

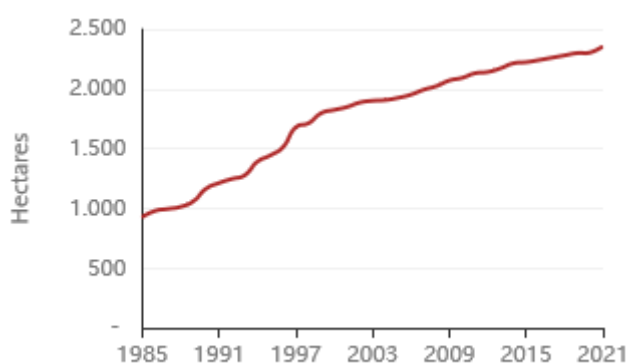
Na época, Barbacena representava uma espécie de “balaio” em que se escondiam várias características típicas dos lugarejos próximos, além de um emaranhado de funções econômicas, políticas e administrativas que contribuíram para a rápida assimilação dos migrantes e para a consolidação de um novo cenário urbano para a cidade.

Para Silva (2011), o crescimento da cidade ignorou pontos importantes que o plano diretor previa, gerando novos aglomerados populacionais pouco estruturados que cresceram em descompaço ao centro comercial do município.

Do ponto de vista geoeconômico, a localização do município é privilegiada dada à importância das vias históricas de comunicação. Tendo hoje na sede do município, 72 bairros, onde predominam características urbanas e que abrigam a maior parte da população. Embora existam distritos rurais com população bastante expressiva. (PMSB, 2014, p. 09).

A expansão urbana é de fato surpreendente, embora não pareça acontecer de forma ordenada. Em 1985, a mancha urbana ocupava cerca de 930ha segundo dados do MapBiomias, já em 2021 esta mesma mancha já ocupa cerca de 2360ha, como mostra o gráfico.

Gráfico 1- Mancha Urbana em Hectares



Fonte: MapBiomias.

Segundo Limaetal.(2021), é possível perceber o comportamento desta expansão expresso através das relações econômicas entre os municípios vizinhos, por fatores físico-geológicos e relações sócio humanas interventivas, como a construção de rodovias e

localização de indústrias, o que preferencialmente inclina a mancha urbana do município ao eixo sudeste, com crescimento significativo também na porção norte.

Figura 2 - Desenvolvimento da Mancha Urbana



Fonte: MapBiomias

Pela figura 2, é possível perceber que existe um aumento significativo da mancha urbana de Barbacena, o que pode ser justificado pelo aumento populacional anteriormente mencionado.

De acordo com dados do IBGE, o censo de 1980 revelava uma população residente aproximada de 86.391 habitantes já o Censo em 2023, revela a existência de uma população próxima de 125.317 habitantes.

É importante perceber que esses novos bairros que surgem neste recorte temporal, surgem sobre uma paisagem que resguardava até então parte significativa da cobertura vegetal da cidade, e mesmo que embora não possa afirmar com exatidão como esses espaços serviram de recantos para fauna e flora local, a preocupação sobre a perda destes mesmos é genuína, visto que a cidade perdeu muito de sua cobertura original.

Francelino (*et al.*, 2020, p. 07) chama atenção para a quantificação da cobertura vegetal na cidade como indicador de qualidade de vida, pois de acordo com os autores, a perda da cobertura vegetal em detrimento da expansão urbana, pode indicar a ampliação dos desastres naturais, bem como o desenvolvimento de doenças infecto contagiosas em especial nas populações periféricas, já que, sem o planejamento urbano necessário, problemas como a

ausência de saneamento básico, de rede coletora de esgoto e inacessibilidade à água de qualidade, se tornam mais evidentes.

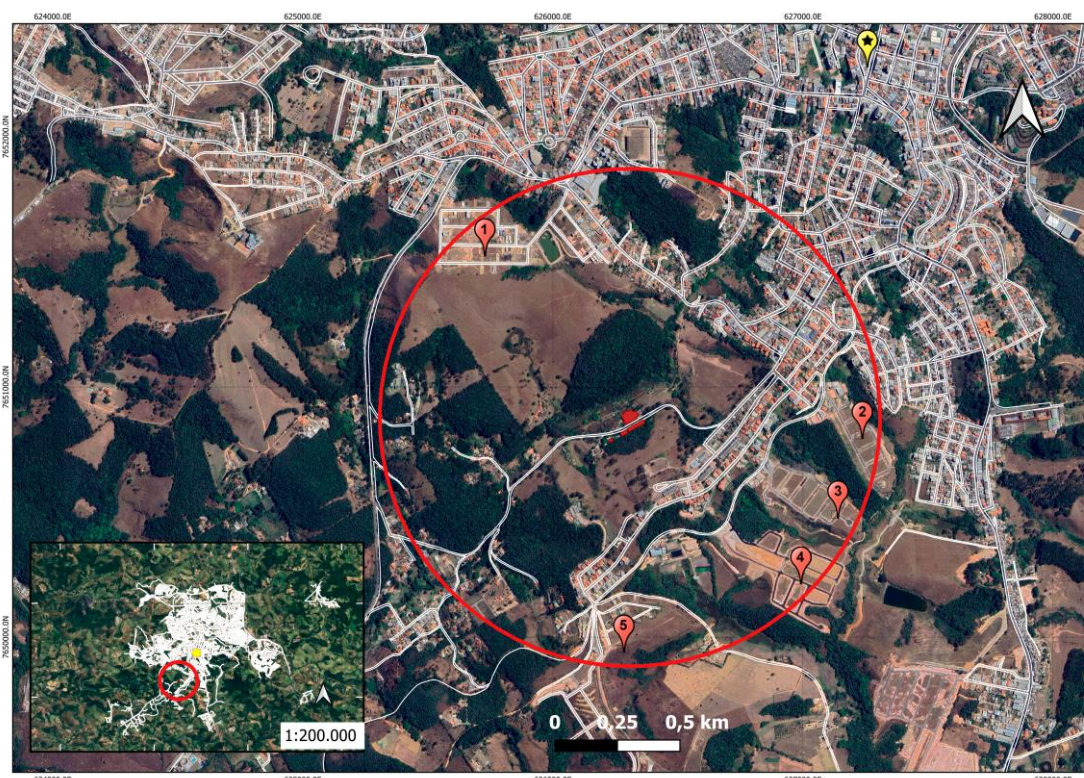
Hoje é cenário comum no município, a observação de novos empreendimentos imobiliários e a diminuição das áreas verdes ao longo da paisagem. Cenário este, que parece caminhar em uma direção oposta ao da sustentabilidade, onde o ambientalmente correto, o economicamente viável e o socialmente justo andariam de mãos dadas, já que para Silva (2011, p. 17), a “a cidade vive um impasse urbano: ocupacionismo falta de uma lei sobrevalorização da paisagem urbana, falta de espaços de lazer, áreas ambientais, excesso de veículos automotores, entre outros problemas”.

Silva (2011) também menciona o favoritismo da administração pública pela iniciativa privada, talvez por uma vontade de atrair investimentos do setor, mesmo que para isso sejam deixadas de lado questões urbanísticas importantes para um desenvolvimento urbano de qualidade.

Este movimento, parte do centro às extremidades da cidade, em áreas de expansão urbana que percorrem todo o entorno da mesma. Atualmente é notório que nas proximidades das porções Sul da cidade, novos empreendimentos imobiliários recortam e transformam a paisagem de modo a nos fornecer um breve vislumbre de um futuro um pouco diferente do que tradicionalmente se observava. É justamente nas proximidades desta área, que se encontram as terras da antiga Sericícola, entre dois dos últimos bairros que ainda conseguiram preservar boa parte de suas áreas verdes, o bairro do Campo e o bairro Roman.

Esses não foram os únicos novos avanços do setor imobiliário da cidade, mas a limitação desse espaço é fundamental para que possamos ilustrar o debate acerca do tema. O capital imobiliário atua como agente transformador no arranjo espacial local, possuindo como finalidade a busca por estruturar as alterações no espaço urbano aos seus interesses, sendo materializado através de novos empreendimentos. Como podemos ver na imagem a seguir:

Figura 3 – Mapa 2 Novos Loteamentos



Fonte: Sistema de Ref. SIRGAS 2000; Projeção. UTM. Escala 1:15000; Elaborado por Otávio Henrique F. Prenazzi. 05/23

A área sinalizada na imagem, representa as remanescentes estruturas da antiga fábrica de seda barbacenense, e um raio de 1km² que ilustra bem o uso e a ocupação do solo aos arredores dessas antigas estruturas. Ao todo existem pelo menos cinco loteamentos na área e mais alguns nas proximidades. Na Figura 3 Mapa 2 é possível notar em amarelo, O Santuário de Nossa Senhora da Piedade, o marco central da cidade.

É perceptível através da imagem, áreas construídas e áreas não construídas (naturais) aos arredores do conjunto arquitetônico em questão, o que poderia caracterizar a ocupação urbana que ali se estabeleceu no início das atividades fabris no começo do século XX. Hoje, nos prédios que outrora fizeram parte da Estação Sericícola e que compõe integralmente o Conjunto Arquitetônico e Paisagístico Estação de Sericultura de Barbacena, funcionam a SRS de Barbacena (Superintendência Regional de Saúde), a Secretaria Municipal de Saúde e Agricultura, a Universidade de Musica Popular – Bituca e a sede da Estação Ponto de Partida.

O cerne do debate então gira em torno de questões que envolvem o uso do espaço público e a importância da preservação e da recuperação das áreas verdes no contexto urbano, seja para promoção da convivência entre os diferentes grupos que compõe a sociedade ou até mesmo para saúde e bem-estar desses mesmos grupos que ali convergem. Este breve olhar

sobre a expansão urbana é crucial para o desenvolvimento do debate sobre as dinâmicas ambientais, econômicas e sociais que permeiam a temática deste estudo.

3.1 O PROJETO

De acordo com o próprio Instituto Estadual de Florestas – IEF, uma de suas funções é promover a conservação e recuperar a cobertura vegetal nativa, mediante o incentivo ao reflorestamento e outros instrumentos de gestão ambiental, como no caso do programa de Fomento Florestal, que promove a recuperação e o desenvolvimento florestal sustentável sobre três pilares centrais de atuação, sendo o primeiro deles o Fomento Florestal Ambiental.

O Fomento Florestal Ambiental promove por meio de metodologias e ações a recuperação e/ou restauração da vegetação nativa em áreas alteradas ou degradadas, e possui um foco especial em geração de serviços ecossistêmicos e na proteção da biodiversidade. Seu irmão Fomento Florestal Socioambiental, o segundo membro destes três pilares, embora possua características semelhantes, tem um foco em produzir ambientes que conciliam interesses conservacionistas e de uso econômico. O IEF exemplifica esta característica falando da implantação de sistemas agroflorestais.

O terceiro e último membro desta família que compõe integralmente estas três modalidades é o Fomento Florestal Social, que por meio de metodologias, recursos e ações, promove o reflorestamento com potencial econômico como uma forma de ampliar a renda no meio rural de acordo com critérios pré-estabelecidos.

Sabendo disso, no dia 25 de março de 2019, a Associação Cultural Ponto de Partida encaminhou ao IEF o formulário de pré-cadastro para o Fomento Florestal Ambiental (ANEXO II) com intuito de proteger as nascentes presentes no interior da propriedade da antiga Fábrica de Seda. Tendo em vista que parte da propriedade está aos cuidados da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG (PL N° 3.975/2009⁴) foi agendada uma reunião para discutir a questão. A reunião aconteceu no dia 24/04/2019, onde foram debatidas questões que envolviam o interesse da preservação das nascentes e da recuperação das áreas degradadas ao redor.

⁴ Art 1. PL N° 3.975/2009. Fica o Poder Executivo autorizado a doar à Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG - imóvel com área de 322.208m², situado na Rua Luiz Delben, no Bairro Roman, no Município de Barbacena. O imóvel a que se refere o “caput” destina-se à construção do “campus” da UEMG no Município de Barbacena.

A UEMG abraçou a ideia enviando no dia 12/06/2019 o seu próprio formulário de pré-cadastro para o Fomento Florestal Ambiental, que está presente na página referente ao assunto no portal do IEF (ANEXO II). Além disso, junto ao Ponto de Partida solicitou apoio técnico do IEF.

Para o formulário enviado pela Associação Ponto de Partida, foi gerado o número de protocolo 09000000319/19, já para o formulário enviado pela UEMG, o número de protocolo gerado foi 09000000647/19. Com os protocolos em posse do IEF, deu-se início uma série de estudos in loco que resultou em um projeto apresentado e aprovado pelos envolvidos.

As nascentes, alvos deste projeto, abastecem um rio que corta toda a propriedade, embora não sejam esses seus únicos afluentes, elas possuem valor inestimável como fonte de água para a fauna, visto que o próprio rio está poluído. Além disso, possuem valor estratégico para o abastecimento local, como foi dito pelo próprio Edmilson, técnico responsável pela intervenção, em entrevistas aos jornais locais que noticiaram o mutirão para o plantio de mudas de espécies nativas que ocorrera alguns meses após as primeiras visitas a campo pelo IEF.

As nascentes são uma manifestação do lençol freático na superfície, que normalmente possuem uma base geológica impermeável, possibilitando o afloramento de pequenos cursos d'água que abastecem a rede hidrológica local. As nascentes em questão possuem uma característica mais pontual ao aflorar, mas podem apresentar pequenas ramificações em seu curso dependendo da quantidade de água presente no sistema e do substrato por onde ela percorre.

É prática comum cercar as nascentes para que não haja avanço de animais de grande porte sobre a área que se quer proteger, muito menos o avanço de práticas predatórias de origem antrópica. O código florestal estabelece critérios para esse cercamento, nos casos mais comuns são estabelecidos raios de 30m ou 50m ao entorno de toda a área.

O IEF não forneceu apenas o apoio técnico para a proteção destas nascentes, na verdade, também fez parte de seu escopo de ações fornecer mudas e insumos para a implementação do projeto de recuperação e proteção destas áreas. Mourões e arames para as cercas são um bom exemplo. Visto que a dinâmica hidrológica não se contém a uma cerca, foi fundamental que se estabelecesse a partir dos critérios previstos na lei, uma área de proteção permanente (APP) que corresponde a toda à área de contribuição vinculada a estas mesmas nascentes, com exceção das áreas urbanas estabelecidas nas proximidades.

Ao fim desta etapa ocorreu o plantio de cerca de 4000 mudas de espécies nativas e de espécies amigas, nas áreas degradadas pelo pastoreio de animais e pelas queimadas que comumente ocorriam na região, garantindo então uma boa capacidade de infiltração dessa água no solo graças ao desenvolvimento destas raízes.

O cercamento de toda a área das nascentes somado ao plantio das mudas totalizou 12,81ha. O projeto também prevê a formação de um corredor ecológico que interligaria a área da intervenção com o fragmento florestal remanescente presente na propriedade, somando mais 11,3ha. Sendo assim, 24,11ha de vegetação protegida, formando um dos maiores corredores ecológico na área urbana da cidade.

4. BREVE CONTEXTO SOBRE A SERICULTURA

A sericultura é uma prática muito antiga, e mesmo que não se saiba com total certeza quando e onde surgiu, entende-se que a prática é datada de meados 2500 a.C., podendo ser inclusive até mais antiga. As técnicas que envolvem a criação de casulos e fios de seda se difundiram primeiro na China e só posteriormente, após muitos séculos, assumiram importância em todo o sul da Ásia, dando nome e força a tão famosa rota comercial que ligava o oriente à Europa, a Rota da Seda.

Visto que as primeiras mudas de amoreiras chegaram ao Brasil no séc. XIX, de acordo com RIBEIRO (2012), a indústria sericícola só foi realmente se desenvolver no país no início do séc. XX, já que havia extrema dificuldade na importação dos casulos na época.

O delicado trabalho do sericultor começa no plantio de amoreiras⁵, cujas folhas servem de alimento rico para o bicho-da-seda (*Bombyx- mori*), bicho esse que teve uma complicada inserção no território nacional.

Pereira Tavares lutou para introduzir no Brasil os *tricolitini* (raça que supunha ser a conveniente para a criação) e de uma remessa de meio quilo de óvulos que importou apenas conseguiu que cinco bichos chegassem vivos. Desses, criaram-se quatro, dos quais obteve dois casais de borboletas, sendo as borboletas do mesmo sexo. Do que importava em casulos, ou nasciam na viagem ou morriam antes de chegar ao Brasil. (RIBEIRO, 2012, p.193).

Segundo Ribeiro (2012), em 1906, já no início do novo século, foram apresentadas a Câmara Federal, várias medidas que deram lugar à lei 2.050 de 31 de dezembro de 1908, tornando extensivos ao ano de 1909. Essas medidas se apresentam como favores à sericultura nacional, consignados nas instruções que baixaram o decreto 6.519⁶ de 13 de junho de 1907, e que tiveram caráter anual.

1. ⁵ A amoreira é de fácil adaptação e multiplicação, acomodando-se nos solos mais diversos. É muito resistente ao inverno e mesmo quando sofre desfolhagem, após 30 ou 40 dias, uma nova folhagem rebrota. A falta de chuvas, variações de temperatura, pragas e doenças quase não afetam seu desenvolvimento. Suas folhas são fáceis de serem colhidas, abundantes e só estão sujeitas ao ataque do bicho-da-seda, podendo ser conservadas por muito tempo. Fonte: Corradello, 1987, pg 13.

2. ⁶ Decreto N. 6519/1907 Art. 4º Com o fim de incrementar a cultura da amoreira e conseqüente criação do bicho de seda, são instituídos, com aplicação aos maiores cultivadores, um premio de dois contos de réis (2:000\$), um de um conto de réis (1:000\$), e quatro de quinhentos mil réis (500\$), aos quais só poderão concorrer os sericultores que tiverem, pelo menos, dois mil pés de amoreira, regularmente plantados e com mais de dois anos. Art. 8º As duas primeiras fabricas de fiação de seda que empregarem exclusivamente casulos de produção nacional, o Governo concederá, repartidamente, o premio de quarenta e cinco contos de réis (45:000\$000).

Estima-se que a maior parte das informações sobre a prática da sericultura na época, tenha sofrido com uma precariedade no acesso. Publicações feitas sobre o assunto, na grande maioria das vezes, eram veiculadas somente no Diário Oficial ou por jornais que circulavam entre os seletos grupos de produtores, como por exemplo, “*O Sericultor*” de Barbacena, 1906. (RIBEIRO, 2012).

Não havendo então, um serviço que difundisse de maneira organizada matérias e propagandas sobre a indústria sérica, houve um edital para a premiação dos tais “favores” à indústria, onde apenas dez sericultores se apresentaram. Sendo que desses dez, apenas seis foram premiados a princípio.

A premiação ocorreu através de um júri encarregado pelo Ministério da Agricultura de examinar os documentos apresentados pelos concorrentes. Os principais critérios para a premiação de “favores” governamentais foram basicamente dois, a capacidade de produção de casulos em território nacional e possuir pelo menos dois mil pés de amoreira devidamente tratados e bem estabelecidos. Havia também uma premiação extra às duas primeiras fabricas que dispusessem de um maquinário moderno para a produção de fios de seda no país. (RIBEIRO, 2012).

Os seis primeiros beneficiados foram respectivamente:

1. Amílcar Savassi, Diretor da Colônia Rodrigo Silva, e Diretor da Fábrica de Fiação e Tecelagem de Seda em Barbacena – Minas Gerais.
2. Teófilo Astolfo da Silveira – Cultura de Amoreira em São João del Rei – Minas Gerais.
3. Salomão Bufarah- Cultura de Amoreira em Santa Cruz da Estrela, comarca de Santa Rita de Passa Quatro em São Paulo.
4. Maria Ubaldina da Silveira – Cultura de Amoreiras em São João del Rei – Minas Gerais.
5. José Vieira Sobrinho – Cultura de Amoreiras em São Gonçalo do Sapucaí – Minas Gerais.
6. João Batista Dias – Cultura de Amoreiras em São Caetano de Mariana – Minas Gerais.

Vale ressaltar que dos dez concorrentes, seis eram do estado de Minas Gerais, três do estado de São Paulo e um do Rio Grande do Sul. (RIBEIRO, 2012).

4.1. A ESTAÇÃO SERICÍCOLA DE BARBACENA

No início do século XX, o núcleo industrial voltado a produção de seda e artigos de seda fora instalado nas localidades do que antes pertencia a Colônia Rodrigo Silva, que hoje é um distrito da cidade de Barbacena (Lei nº 3.365, de 8 de novembro de 1996), mas que na época foi um importante reduto para imigrantes italianos.

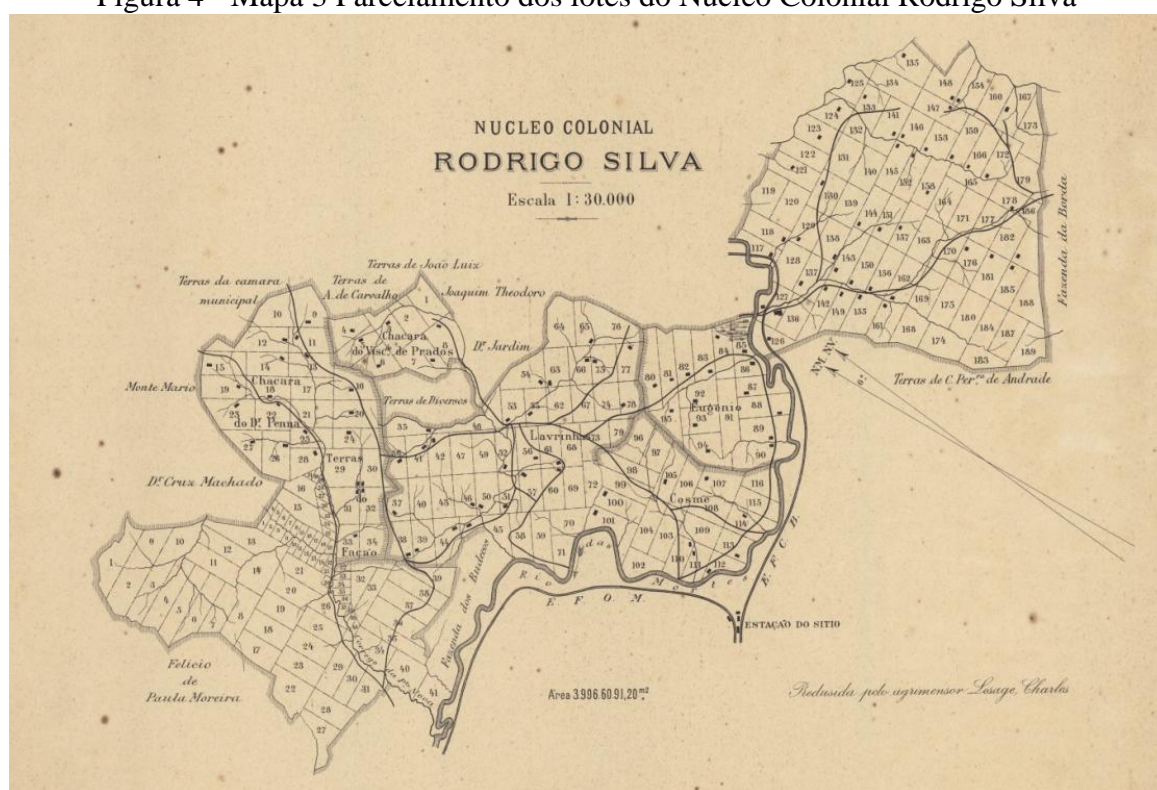
Instalada em 1888, pelo Governo Imperial, sendo ministro o Conselheiro Rodrigo Silva, que lhe deu o nome, a Colônia foi cedida ao Estado de Minas Gerais em 1890, com uma área de 37.808.670,20 m² – superfície essa que se elevou a 41.616.091,20 m² com a fazenda da Ponte Nova, adquirida no Governo do ilustre Sr.Dr. Chrispim Jacques Bias Fortes.(SAVASSI, 1991).

De acordo com Savassi (1991), a região possuía terras pouco férteis, mas que obtiveram uma significativa mudança graças aos esforços dos colonos italianos que ali se assentaram. Vistasas culturas e safras fartas mudaram a dinâmica do solo e proporcionou as antigas terras da Colônia, uma nova cara. Por este espaço, muitos produtos eram levados à venda na cidade, beneficiando a população local e transformando a dinâmica urbana de Barbacena. Nas palavras de Savassi (1991) a importância da Colônia para a cidade, é incontestavelmente a de “verdadeiro celeiro da urbanização barbacenense”.

De fato, é incontestável que a presença dos colonos influenciou a sociedade barbacenense, visto que muitas famílias passaram a integrar o corpo social da cidade. Engenheiros, professores, advogados, produtores rurais e industriais, mecânicos, médicos e muitas outras figuras passaram a incorporar de tal forma e com tanta significância a sociedade da época, que são homenageados até hoje em nomes de escolas, ruas e bairros. Principalmente próximo as terras do ex-núcleo colonial Rodrigo Silva⁷.

⁷Para se ter uma ideia de sua importância, segundo o Anuário Estatístico do Brasil de 1908 a 1912, em se tratando das colônias de imigrantes existentes em Minas Gerais, no ano de 1912, a Colônia Rodrigo Silva possuía 1389 imigrantes italianos em meio a uma população total de 1675 habitantes. (DISCACCIATI: 2012, p. 36 *apud* PIMENTA, 2015, p.40).

Figura 4 - Mapa 3 Parcelamento dos lotes do Núcleo Colonial Rodrigo Silva



Fonte: Arquivo Público Mineiro.

Para Jovani (2021), a sericultura foi a principal atividade industrial vinculada à colonização italiana na região de Barbacena.

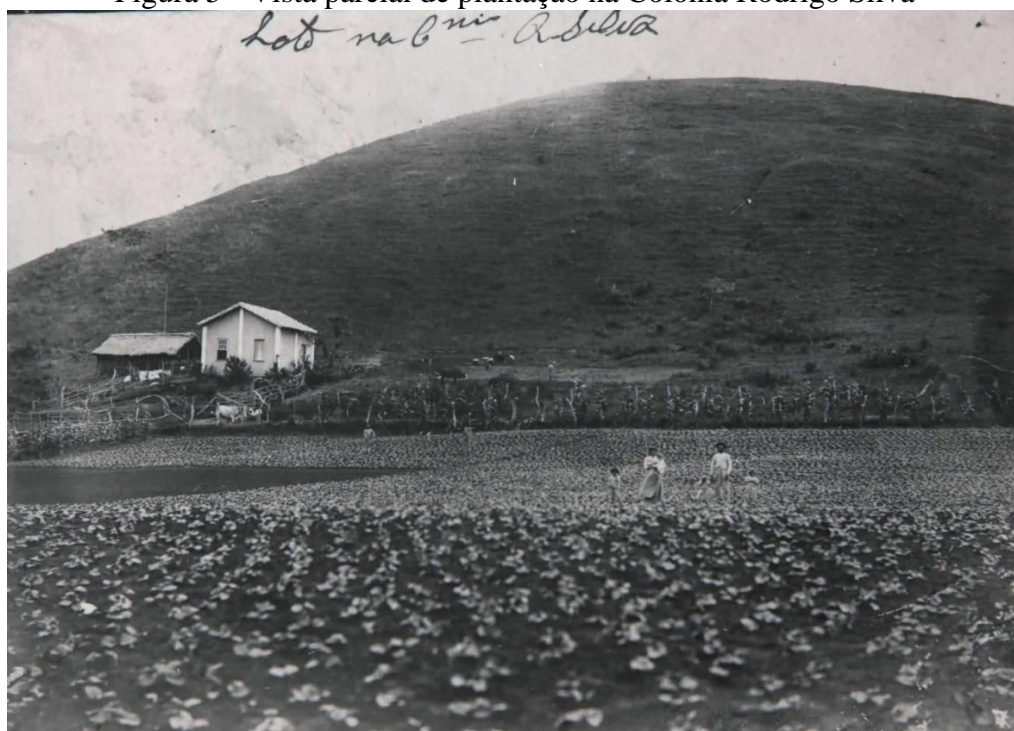
Apesar de a fábrica em si ter sido fundada apenas em 1912 por Amílcar Savassi, toda a movimentação em prol dos sistemas de transporte, mão de obra colonial e produção de matéria-prima já vinha sendo estabelecida por ele desde a criação da Colônia Rodrigo Silva. “Savassi, além de imigrante italiano, foi o primeiro diretor do núcleo colonial.” (JOVANI, Casa D’Italia, ano 2, 2021).

A colônia barbacenense não foi a única a ser implantada em Minas Gerais, existiram outros exemplos, inclusive um que se destaca por ter sido estabelecida através da iniciativa

privada, a Ferreira Alves em São João Nepomuceno. De acordo com Jovani (2021), o projeto das Colônias, do ponto de vista estadual, fazia parte de uma proposta de modernização de partes estratégicas de Minas Gerais após o fim da escravidão e as sucessivas crises no mercado de café.

No início a ocupação pelos colonos se dava através da concessão de lotes pelo Estado. A concessão destes lotes (Figura 4) poderia ocorrer de forma gratuita ou onerosa, dependendo da forma de aquisição destes lotes pelo Estado. O Estado ainda estabelecia condições a serem cumpridas pelos colonos, pelos benefícios dos primeiros auxílios prestados, como as casas e demais auxílios, que seriam debitados em prestações. Somente quando o colono cumprisse as exigências estabelecidas é que ele teria direito ao título definitivo do lote. Para que as exigências de cultura efetiva fossem contempladas o Estado subsidiava as sementes para as primeiras plantações. As sementes eram fornecidas pela Diretoria Geral de Agricultura do Estado daquela época (ROMANO, 2019).

Figura 5 - Vista parcial de plantação na Colônia Rodrigo Silva



Fonte: Sem autoria. Belo Horizonte: Arquivo Público Mineiro

Na Figura 5(Mapa 2), podemos perceber o intenso adensamento urbano na porção norte das instalações da antiga fábrica de seda, servindo evidentemente de contraponto a porção sul, onde temos um setor com baixa densidade demográfica, de acordo com o último censo de 2010. Embora seja perceptível a discrepância paisagística, isso muito provavelmente

se dá pelo passado que conecta a área sul às antigas terras da Colônia Rodrigo Silva, que predominantemente possuía características rurais.

De acordo com Ribeiro (2012), a Estação Sericícola de Barbacena era uma repartição do Ministério da Agricultura que tinha como objetivo, difundir a sericultura no país. Seus principais métodos de fomentar o desenvolvimento desse meio de produção se deram justamente através do fornecimento de óvulos do bicho-da-seda e mudas de amoreira. Outra abordagem utilizada na época foi à produção de material voltado à difusão deste conhecimento, havendo a distribuição de folhetos e jornais e treinamento envolvendo técnicas de aperfeiçoamento da prática no manuseio e cultura da seda no país.

A Estação Sericícola de Barbacena foi inaugurada em 1912, mesmo que embora as discussões sobre a instalação da indústria sérica nacional tenham tido início algumas décadas antes. Foi através dos decretos de 9671 e 9672 (1912), que foram criadas a estação barbacenense e a de Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul, extinta pouco tempo depois⁸.

O pólo onde fora alocado todo o maquinário e a produção das folhas de amoreira e óvulos do bicho-da-seda em Barbacena, dispunha de 236.696 metros quadrados totais para a produção do fio da seda, e de algumas manufaturas, além do uso dos espaços vagos para outras produções.

A estação Sericícola de Barbacena dispunha de uma área total de 236.696 metros quadrados para suas culturas de amoreira e o aproveitamento inteligente e racional do terreno em toda a sua capacidade produtiva consistia em fazer o plantio de árvores frutíferas e de cereais, nos intervalos das alas de amoreiras, o que tornava essa cultura recomendável. (RIBEIRO, 2012, p.195).

Figura 6 - Cultura de Amoreiras na Estação Sericícola de Barbacena – Data e autor desconhecido

⁸Os Decretos de número 9.671 e 9.672 de 10 de julho de 1912 criaram as estações sericícolas de Barbacena, em Minas Gerais, e Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul (RIBEIRO, 2012:195.), sendo as primeiras desse tipo no Brasil (ROMANO, 2019, p.13).



Fonte: Biblioteca IBGE.

As campanhas para o plantio de amoreiras na região tiveram origem nas terras da antiga Colônia Rodrigo Silva, onde se encontrava todo o complexo industrial da Estação Sericícola de Barbacena. O início dos primeiros movimentos voltados ao cultivo das amoras (*Morus Alba*) data de meados de 1890, e sofreram forte influência de Amílcar Savassi, nomeado como diretor da colônia em 1898. (SAVASSI, 1991, p. 206).

Em 1905, Amílcar Savassi embarca para Europa com intuito de aperfeiçoar técnicas de manuseio e produção da seda, cursando Especialização em Sericultura na Real Escola de Sericultura em Milão, Itália. Foi nesse mesmo momento que todo um maquinário fora adquirido e instalado na sede da antiga Colônia Rodrigo Silva, garantindo vantagens sobre os outros concorrentes do edital mencionado anteriormente.

Em 1912, ao início oficial das atividades vinculadas ao Ministério da Agricultura, com teor experimental, que Amílcar Savassi foi nomeado diretor da Sericícola, posteriormente renomeada de Fazenda Regional de Criação em Barbacena (SAVASSI, 1991, p. 208).

Romano (2019) esclarece que a campanha sérica empreendida por Amílcar Savassi, se iniciou em 1897 e se materializou em indústria. Apesar do marco de fundação história ser datado de 1912, toda a estrutura agrícola e mecânica foi sendo preparada ao longo dos anos, onde parte deste processo era registrado e publicado pelo jornal “O Sericultor”, que tinha sido fundado em 1906.

A estação de Barbacena bem como, as de outros setores como o da produção de algodão e cana de açúcar, representava o interesse do Ministério da Agricultura de sistematizar a pesquisa agropecuária no início do século XX. (RIBEIRO, 2012, p. 224).

As instalações tiveram um papel institucional gigantesco no que diz respeito à expansão da prática sérica no país. Oferecendo não só mudas de amoreiras e óvulos selecionados de bicho-da-seda gratuitamente aos interessados em ampliar o negócio, mas também oferecendo consultoria sobre maquinários, e comprando casulos vivos ou ressecados.

Segundo Ribeiro (2012), do ano de sua criação em 1912, até 1915, a Estação Sericícola distribuiu 357.860 mudas de amoreira, sendo que só em junho de 1915 foram distribuídas 278.800 mudas da planta e 16.997 gramas de óvulos. A produção contava também com capacidade para criação de echarpes, vestidos e meias de seda, além dos fios e outras culturas associadas ao plantio das amoras.

A Estação Sérica teve seu declínio entre 1970 e 1980, graças ao avanço da seda chinesa no mercado nacional.

5 PERCEPÇÕES SOBRE O ESPAÇO DA ANTIGA FÁBRICA

Primeiramente é importante conceituar de qual espaço estamos falando, ele é compreendido aqui nessa pesquisa a partir de Milton Santos:

O espaço deve ser considerado como um conjunto de relações realizadas através de funções e de formas que se apresentam como testemunho de uma história escrita por processos do passado e do presente. Isto é, o espaço se define como conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente e por uma estrutura representada por relações sociais que estão acontecendo diante dos nossos olhos e que manifestam através de processos e funções. O espaço é, então um verdadeiro campo de forças cuja aceleração é desigual. Daí por que a evolução espacial não se faz de forma idêntica em todos os lugares. (SANTOS, 2012, p. 153).

Neste sentido, o espaço é responsável pela organização produzida pela sociedade. Para Santos, é necessário considerar o espaço como totalidade, levando em conta todos os seus conjuntos de relações, destacando as realizadas através de funções e formas, que se materializam historicamente por processos tanto do passado como no presente. Fato que está presente no objeto de estudo dessa pesquisa.

Portanto, o espaço social é importante para analisar o recorte espacial dessa pesquisa, pois é ele que corresponde ao espaço humano e conseqüentemente é nele o lugar da vida, morada, trabalho. Assim sendo, no espaço geográfico que a sociedade consegue fazer suas transformações, historicamente produzindo seu espaço como fruto de sua própria reprodução.

As principais modificações em toda a área original da antiga fábrica de seda acompanham o início das atividades agrícolas na propriedade. A supressão vegetal na área cultivada é o maior exemplo. De lá para cá, décadas de descaso foram acumuladas e a criação de gado por parte dos vizinhos residentes nas proximidades, assumiu o controle das feições paisagísticas do espaço, além do acúmulo de lixo e da poluição.

Toda a área que antes pertencia ao espaço produtivo da fábrica fora abandonada após o fim de suas atividades nos anos 70, os prédios, por exemplo, passaram a assumir funções um tanto distintas de suas funções originais, como nos conta Savassi (1991).

A título de esclarecimento, informamos que, na antiga “Sericícola” onde era a “Seção Experimental”, hoje está a Representação Regional do Ministério da Agricultura. Onde era a Escola de Sericicultura, está entregue à Prefeitura Municipal; onde era a sementeira – encontra-se o Serviço de Merenda Escolar; onde era a Secretaria, está instalada a Secretaria da Agricultura e Municipalidade e o INCRA (...) e onde era o Departamento de fiação e tecelagem, está instalado o Centro Regional de Saúde. (SAVASSI, 1991).

Alguns destas funções caíram em desuso no local por volta dos anos 90. Os prédios que abrigavam o Serviço de Merenda Escolar, a Secretaria da Agricultura e Municipalidade e o INCRA são exemplos desta mudança, e foram abandonados até que o Ponto de Partida assumisse o compromisso de cuidar do espaço no final da mesma década. A revitalização dos prédios que compõe o conjunto arquitetônico foi fomentada pelo grupo e contou com várias parcerias, culminando no tombamento da Estação Sericícola por Decreto municipal, nº 5.222 de 05 de abril de 2004.

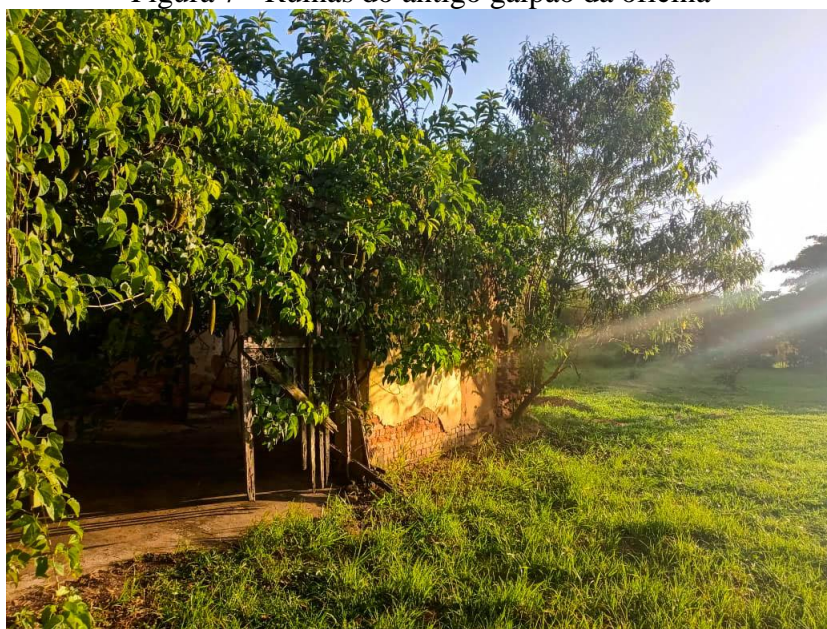
Hoje todo um delicado trabalho de paisagismo faz com que seus jardins possam ser admirados o ano todo, e sua arquitetura, tipicamente europeia, é um prato cheio para estudos arquitetônicos e admiradores do estilo. Hoje todas essas construções compõe integralmente o Conjunto Arquitetônico e Paisagístico Estação de Sericicultura de Barbacena, e mesmo que embora ainda existam edificações da época em ruínas nas proximidades, todo este trabalho pretende se expandir e ressignificar todo o espaço que abriga este patrimônio.

Apesar da atribuição de novas funções ao conjunto arquitetônico da antiga fábrica, o mesmo não aconteceu em toda sua área produtiva, como no caso dos campos de cultivo de

amoreiras e de espécies amigas. O próprio apiário que se encontrava no interior da propriedade e que desempenhava um papel estratégico para a exportação de produtos, visto que era dele que se extraía a cera utilizada para a vedação dos caixotes, já não existe mais, embora seja perceptível aos olhos mais atentos parte da base que compunha a estrutura.

O mesmo acontece com muitas outras estruturas de funções diversas, porém igualmente estratégicas para a logística de funcionamento durante a atividade fabril.

Figura 7 - Ruínas do antigo galpão da oficina



Acervo pessoal (2022)

A Fábrica de Seda, também empregou muitos funcionários que se fixaram nos bairros próximos. E através de conversas informais com tradicionais moradores da região foi possível constatar, por exemplo, que até mesmo dentro das terras pertencentes à própria fábrica alguns

desses funcionários chegaram a residir, colaborando inclusive com o paisagismo e com os cuidados destes ambientes, embora ainda seja perceptível o descaso de décadas de abandono, visto que não existem mais moradores nas dependências há décadas.

Sempre bom ressaltar que essas ocupações não se limitaram ao período de atividades fabris no espaço, e que nem todos os ocupantes destas moradias foram trabalhadores na fábrica. Nesses casos fica evidente que a ocupação parece ter sido orientada pelo abandono destas terras e pela necessidade de residir da população em crescimento.

5.1 O ESPAÇO VERDE

Apesar da existência de múltiplos conceitos sobre o que de fato pode ser considerada uma área verde ou espaço verde, é consenso entre muitos autores que os diferentes termos possuem características em comum. Praças e parques urbanos, jardins e até mesmo cinturões verdes podem fazer parte do que chamamos de espaço verde e ao mesmo tempo, compartilhar características similares, o que pode demandar uma investigação mais minuciosa a depender de cada caso.

Neste contexto específico, entende-se que o espaço verde pode ser abrangente e aqui se contrapõe ao espaço construído que se encontra aos arredores. Sendo então, caracterizado por uma área livre com presença imponente e bem estabelecida de dossel arbóreo, bem como a presença de um dossel em formação. Possuindo também características de um parque urbano com função ecológica e que promove o bem-estar e enriquecimento ambiental. Estamos falando da primeira Reserva Ambiental de Barbacena, que cumpre o importante papel de reaproximar a preservação e os cuidados com o espaço verde do dia a dia do barbacenense, e que surgiu como consequência dos projetos de revitalização que norteiam este trabalho.

Figura 8 - Vista aéreo do fragmento florestal na propriedade Sericícola



Fonte: Rodrigo Oliveira - Fonte: midianinja.org

Sobre as vantagens de espaços verdes de uso público no contexto urbano, Loboda e De Angelis (2005) seguem Guzzo (1999), considerando que a ecologia, a estética e o social são três das principais.

As contribuições ecológicas ocorrem na medida em que os elementos naturais que compõem esses espaços minimizam tais impactos decorrentes da industrialização. A função estética está pautada, principalmente, no papel de integração entre os espaços construídos e os destinados à circulação. A função social está diretamente relacionada à oferta de espaços para o lazer da população. (LOBODA e DE ANGELIS, 2005, p.133-134, *apud* Guzzo, 1999, p.1-2)

Para Loboda e De Angelis, esses espaços exercem inúmeros benefícios às áreas ao seu entorno, pois em função do seu volume, distribuição, densidade e tamanho, estas áreas são verdadeiros trunfos no que diz respeito à qualidade de vida, lazer, paisagismo e preservação ambiental.

Vale ressaltar, que embora muitas cidades possuam áreas verdes como praças e parques aptos ao uso cotidiano, e que mesmo em muitos casos também existam arborização urbana bem planejada, este não é o caso de Barbacena. Em 2018, muitas praças da cidade encontravam-se em total abandono, o que impossibilitava uma identificação real com estes espaços, visto que o descaso dos órgãos públicos não encorajava o uso consciente dos mesmos por parte da população.

Neste mesmo ano, muitas intervenções artísticas ocuparam esses espaços com intuito de chamar atenção para este problema, chegando inclusive a fazer a manutenção necessária para revitalizar estas áreas e devolver a população um espaço digno de se frequentar, promovendo de forma independente os benefícios do contato com o verde em meio ao urbano.

As áreas verdes urbanas são de extrema importância para a qualidade da vida urbana. Elas agem simultaneamente sobre o lado físico e mental do Homem, absorvendo ruídos, atenuando o calor do sol; no plano psicológico, atenua o sentimento de opressão do Homem com relação às grandes edificações; constitui-se em eficaz filtro das partículas sólidas em suspensão no ar, contribui para a formação e o aprimoramento do senso estético, entre tantos outros benefícios. Para desempenhar plenamente seu papel, a arborização urbana precisa ser aprimorada a partir de um melhor planejamento (LOBODA e DE ANGELIS, 2005, p.134).

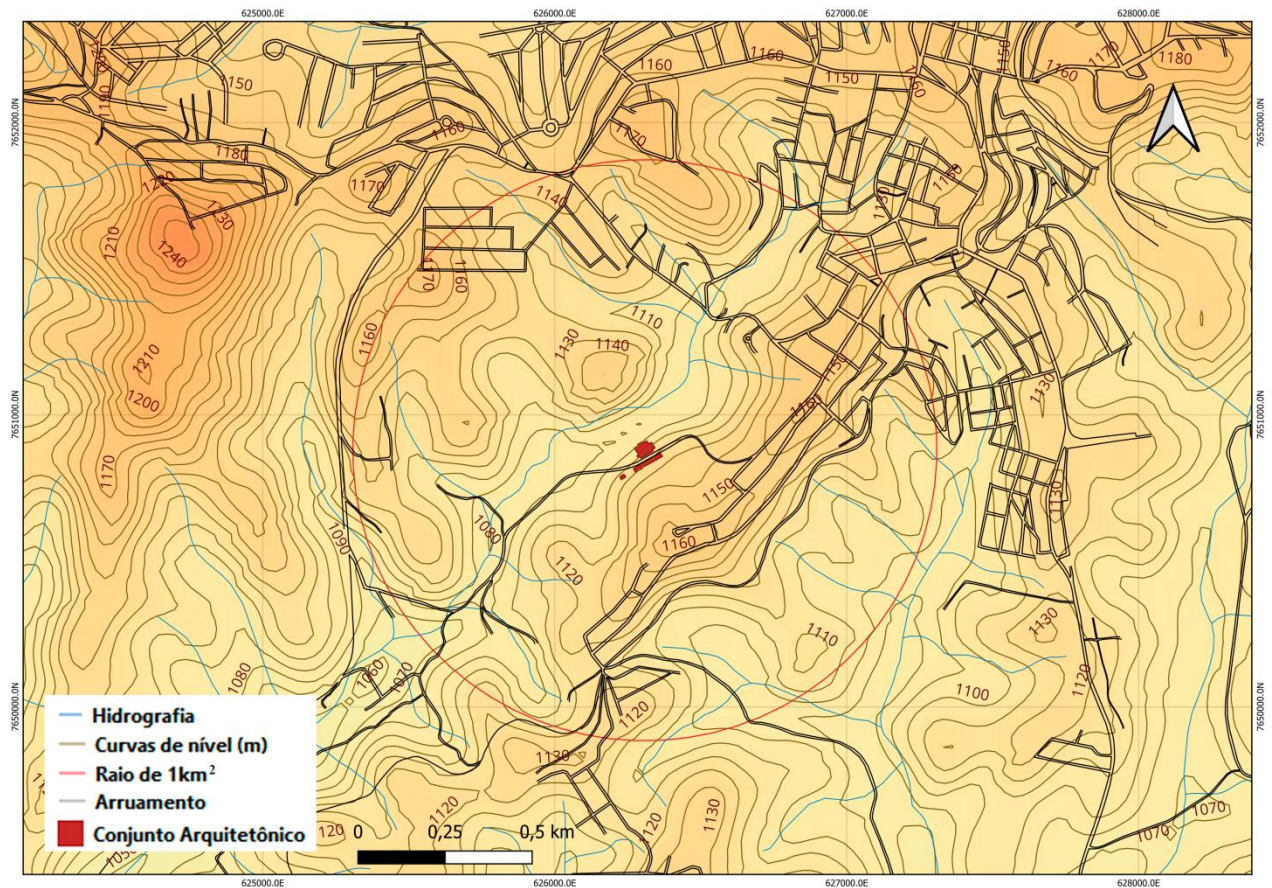
No caso da propriedade da antiga fábrica, temos a oportunidade de expandir este conceito e de levar estes benefícios a uma população que carece dos mesmos. Isso é perceptível desde a idealização da intervenção planejada a este espaço. Trata-se de uma área que abriga inúmeras espécies em um fragmento remanescente e isolado de Mata Atlântica, como pode ser observado na Figura 8.

Este fragmento só parece existir por conta de sua localização em relação aos outros bairros, que perderam praticamente toda a sua cobertura original no processo de urbanização experienciado pela cidade, que não difere muito da maioria das cidades médias mineiras.

Ainda sobre este fragmento, é importante ressaltar que ele faz parte da principal expressão paisagística da cidade, que possui características do bioma Mata Atlântica, bem como dos mares de morro típicos da região. Embora também possa ser observado pela cidade, um transacionar entre os Campos de Altitude e o Cerrado, outro tipo de vegetação a ser observada são os resquícios da chamada Mata de Araucária (*Araucariaangustifóli*), cada vez mais escassos.

Muitos fragmentos como este, estão distribuídos em espaços que apresentam consideráveis variações de altitude, como pode ser observado no Mapa 4. Essa variação pode corroborar com muitas adaptações de indivíduos florestais para climas frios, incluindo alto grau de endemismo de algumas espécies de bromélias.

Figura 9 - Mapa 4 - Variações altimétricas em torno da Intervenção



Fonte: Sistema de Ref. SIRGAS 2000; Projeção. UTM. Escala 1:10000; Elaborado por Otávio Henrique F. Prenazzi. 05/23

No fragmento em questão, temos picos de altitude que podem se aproximar facilmente dos 1140m, como podemos observar no Mapa 4.

A escolha por delimitar a área, segue a proposta do Mapa 2 e utiliza de uma circunferência com o raio de 1km² ao entorno do conjunto arquitetônico. Ao selecionar esta circunferência, restringimos esta análise a uma área relativamente próxima ao ponto de interesse, já que o objetivo deste mapa é demonstrar as variações altimétricas dentro da área demarcada, bem como expor a hidrografia da região com mais detalhes e sem grandes extrapolações.

No contexto geral, Barbacena sofre com a falta de planejamento principalmente no que se refere a uso do espaço público em benefício a população. Os resultados desse fenômeno, como mencionado anteriormente, culminam no abandono de áreas voltadas ao lazer e práticas saudáveis, a exemplo do Parque de Exposições da cidade, que por muito tempo foi um dos únicos espaços destinados a essas práticas.

No espaço foco deste estudo, os anos de abandono permitiram que a população local usufruísse sem muito critério das áreas abertas, utilizando-as como área de pastagem e depósito de lixo.

Figura 10 - Descarte irregular de lixo e entulhos - Sericícola



Fonte: IEF – Regional Centro-sul.

A compactação do solo pelo pisoteio dos animais e a remoção da vegetação pelo pastejo, além da prática comum de descarte de lixo, escancaram o descaso com espaços como este. É obvio que a soltura de animais em áreas abertas não possui intencionalmente o objetivo de degradar, mas contribui objetivamente com o desgaste da paisagem.

Figura 11 - Pisoteio dos animais - Sericícola



Fonte: IEF – Regional Centro-sul.

De acordo com a EMBRAPA, este pisoteio pode diminuir a taxa de infiltração, aumentar a erosão e reduzir o crescimento radicular das plantas, colocando em risco a saúde

dos cursos d'água da propriedade, que conta com as duas nascentes alvo do projeto de cercamento e restauração que teve início em 2019.

Figura 12 - Assoreamento de curso d'água - Sericícola



Fonte: IEF – Regional Centro-sul.

O solo da região é composto majoritariamente de CambissoloHáplico (CXbd21), caracterizado principalmente por uma variabilidade de fertilidade natural, tendo um ganho desse fator nas proximidades de mata onde se forma um ambiente rico em húmus e matéria orgânica.

Uma característica que pode ser observada no espaço é a declividade natural da paisagem, que combinada a baixa profundidade do Cambissolo, e a predominância da braquiária no sistema, podem proporcionar processos erosivos superficiais pontuais.

Esses processos, parecem se intensificar em pontos onde o pisoteio e a compactação do solo foi mais impactante. Isso inclui as áreas de pastagem, mas principalmente as trilhas que pretendem inclusive comportar e direcionar o trajeto dos visitantes durante o passeio.

Essas imagens foram captadas antes da intervenção de 2019, durante os primeiros trabalhos de campo para o reconhecimento da área, realizados pelos profissionais do IEF. Neste momento o gado já havia sido retirado da propriedade, embora as marcas de sua estadia pudessem ainda ser notadas ao longo de todo o percurso visitado.

De acordo com o técnico ambiental Edmilson da Silva, do IEF, a retirada dos animais já contribuiria para a mudança do cenário, e seria crucial para a proteção devida das nascentes presentes na área a ser cercada.

Para Fátima Jorge, produtora da Estação Ponto de Partida, em entrevista a veículos de imprensa, a iniciativa de intervenção tem como propósito reintegrar a população ao espaço,

tornando necessária a participação da comunidade e de parceiros para a manutenção e preservação do local. Isso devido ao histórico de mau uso, visto que incêndios e descarte irregular de lixo e entulhos eram recorrentes, além da soltura de animais para pastagem.

Existem muitos pontos de entrada para a propriedade, os mais famosos são sem dúvidas as que dão acesso a população dos bairros Boa Morte, e a entrada a própria Sericícola, hoje popularmente conhecida como Bituca, no bairro Roman.

Justamente pelo ponto de acesso do bairro Boa Morte, era possível notar o acúmulo de entulho e lixo, pois embora houvesse um apreço pelo local, é uma prática comum da população em muitas localidades, não sendo exclusividade da área em questão, visto que a mesma compartilha características com muitas outras ao redor da cidade.

Trata-se de um acesso pelas margens de um córrego poluído que pode ser visto na Figura 5 e na Figura 9, que corta o local e é abastecido pelas nascentes da propriedade, mas que por descaso do poder público, parece abandonado. O que poderia justificar as causas desse tipo de fenômeno que degrada a paisagem e afasta ainda mais a população.

Tanto afasta que em conversas informais com os moradores, a única característica que fica evidente ao tratar deste córrego, é a sua insalubridade e mau odor. Embora pareça não existir um apelido ou mesmo uma denominação qualquer que se refere a este córrego, popularmente ele é conhecido como córrego da Benta ou do Despejo.

A antiga entrada pelo bairro Boa Morte, por gerações deu acesso ao popularmente conhecido Campo do Marquês e as instalações da Sericícola a toda população residente nas proximidades da mesma. Sua entrada é facilmente encontrada a margem esquerda do córrego que corta a porção do bairro conhecida como Marquês de Maricá no trecho de união entre a Rua Acre, a Rua Marquês de Maricá e também à tradicional Vila dos Pobres, na Rua Tancredo Esteves.

Figura 13 - Antiga entrada para o campo do Marquês - Sericícola



Fonte: IEF – Regional Centro-sul.

Esses caminhos permanecem guiando o acesso as mesmas áreas, porém o cenário hoje é bem mais convidativo, graças às reivindicações da população que aderiram ao projeto idealizado pelo Ponto de Partida, em parceria com a Universidade do Estado de Minas Gerais, que é responsável por essa parcela da área, e o Instituto Estadual de Florestas IEF.

5.2. RELATÓRIO SUCINTO DAS ATIVIDADES DESEMPENHADAS NA PROPRIEDADE SERICÍCOLA PELO IEF – REGIONAL CENTRO SUL

É natural que toda a intervenção tenha gerado relatórios de implantação por parte dos responsáveis pela mesma, no caso o próprio IEF disponibilizou acesso a estes relatórios no dia 18 de Abril de 2022. É com base neste documento que esta etapa do trabalho se desenvolverá.

Um breve olhar sobre os relatórios, pode nos esclarecer quais os principais pontos de intervenção na propriedade da antiga fábrica sericícola, ampliando a percepção acerca de todo o trabalho planejado e realizado pelo projeto.

Croqui da área trabalhada



Linha amarela: Cercas construídas
Linha verde: Cerca retocada
Polígono marron: Área de efetivo plantio
Verde Escuro: Mata existente

Fonte: Relatório das atividades desempenhadas na propriedade sericícola – IEF – Regional Centro-sul.

Ao observar a Figura 14, podemos perceber a dimensão de toda propriedade, bem como a localização das duas nascentes que deram início aos trâmites para o começo das atividades. O relatório detalha como foi este primeiro contato com o espaço de forma sucinta e bem direta, e nos elucida sobre as pretensões futuras para a Reserva Ambiental que se instalara ali. Seguindo este princípio, começaremos do início.

5.2.1 Primeira Etapa: Semana do dia 12/08/2019.

O Instituto Estadual de Florestas realizou o isolamento de três pontos específicos para evitar que o gado tivesse livre acesso às áreas da APP, para isso foi confeccionada uma cerca de 246 metros nas coordenadas UTM 23K x-626189.188 y-7650873.000, com espaçamento de 4x4 entre os moirões.

Figura 15 - Detalhe do cercamento



Fonte: Acervo pessoal

Uma segunda cerca de 136m também foi feita, só que desta vez pelo próprio grupo do Ponto de Partida, nas coordenadas UTM 23K x-626382.188 y-7650928.500. Esta cerca se inicia atrás do prédio do Centro Regional de Saúde e termina na entrada superior da propriedade, mencionado anteriormente como a entrada pela Bituca. Para essa cerca, foi usado o espaçamento variado entre os mourões de 3x3 e 4x4.

A terceira cerca foi instalada próxima a entrada para o campo do Marquês, na Rua Acre pelo acesso ao bairro Boa Morte, as coordenadas são UTM 23K x-626504.563 y-7651286.500. Esta cerca conclui o isolamento idealizado para esta primeira etapa, vale ressaltar que está em questão foi crucial para impedir o gado que normalmente pasta no campo de futebol que se encontra nas proximidades. Para ela, o espaçamento entre os mourões foi de 4x4.

Figura 16 - Passa um próximo a entrada do campo



Fonte: - Acervo pessoal.

No dia 17/08/2019, de acordo com o relatório, aconteceu uma solenidade no local para sensibilizar a comunidade e apresentar os trabalhos que seriam realizados na propriedade. Durante este evento foi afixado uma placa que cumpre a função simbólica de demarcar a Área de Recuperação Ambiental da propriedade da Fábrica de Seda/Sericícola, bem como a de apresentar a comunidade os parceiros que fizeram parte do projeto.

Figura 17 - Modelo de placa



Fonte: Acervo pessoal

5.2.2 Segunda etapa: Período 02/09/19 a 28/09/19

Com a primeira etapa concluída e com os animais impossibilitados de adentrar o espaço, deu-se início aos processos mais árduos da intervenção, a abertura de 3800 covas para o plantio das mudas, feitas manualmente e com espaçamento de 4x4. As áreas comuns da APP, onde seriam plantadas as mudas, estavam cobertas de braquiária. A braquiária é uma espécie forrageira comumente usada na alimentação de animais e na criação de pastagens.

Trata-se de uma espécie invasora que havia dominado todo o sistema e que por conta disso, dificultaria o desenvolvimento das mudas através da competição pelo espaço e pelos recursos disponíveis no ambiente. Para contornar o problema foi proposto o coroamento, que consiste na retirada da vegetação invasora que se encontra ao redor da cova, dificultando a competição.

Figura 18 - Relação das espécies plantadas da segunda etapa

Foram plantadas as seguintes espécies:

Sibipiruna-Caesalpinia pluvios; Quaresmeira-*Tibouchina granulosa*; Cutieira-*Joannesia princeps*; Pau-dóleo-Copaifera langsdorffii; Palmeira jerivá-Syagrus romanzoffiana; Cajá mirim-Spondias mombin; Canela preta-Ocotea catharinensis; Faveiro-*Peltophorum dubium*; Goiabeira - Psidium guajava; Palmito-Euterpe edulis; Urucum-Bixa orellana; Ipê amarelo-Tabebuia chrysotricha; Pau pereira-Platycyamus regnellii; Ingá-ingá edulis; Jatobá-Hymenaea courbaril; Ipê branco-Tabebuia roseo-alba; Pitanga-Eugenia uniflora; Sete casca-*Samanea tubulosa*; Sangra d'água-Croton urucurana; *Triplaris*- *Triplaris Americana*; Ipê roxo-Handroanthus impetiginosus; Paineira-Ceiba speciosa; Tipuana-Tipuana tipu; Castanha-maranhão-*Pachira aquática*; Araçá- Psidium cattleianum; Angico *Anadenanthera macrocarpa*; Camboatá - Cupania vernalis; Pau-doce-Hovenia dulcis (exótica) e Ameixa-Amarela ou nêspera-Eriobotrya japônica (exótica).

Fonte: IEF – Regional centro-Sul.

De acordo com o relatório, o plantio ocorreu após uma extensiva divulgação em mídias sociais e televisivas, que convocava toda a população a participar. O plantio foi realizado no dia 28/09/2019 e contou com cerca de 700 voluntários, dentre eles crianças e adultos de idade bastante variável.

Outras atividades importantes desempenhadas nesta etapa foram as de cercamento das nascentes propriamente ditas, sendo que para isso foram confeccionados 443m de cerca nas coordenadas UTM 23k x-6265575.688 y-7651115.500, culminando na delimitação da APP.

Além disso, foram reconstruídos 115m de cerca nas coordenadas UTM 23K x-626675.602 y-7650857.832. Houve também o retoque de uma antiga cerca construída pelo próprio Ponto de Partida, ambas nas proximidades da Rua Amílcar Savassi, sendo a segunda nas coordenadas UTM 23K x-626478.830 y-7650922.651, delimitando e protegendo a nascente 1.

Figura 19 - Detalhe da cerca próxima a rua



Fonte: Acervo pessoal

5.2.3 Materiais e recomendações

O relatório entrega uma lista de materiais que foram utilizados na intervenção de acordo com as áreas que cabem a cada entidade participante, como pode ser observado nas tabelas 1 e 2.

Na parte que cabe à Associação Cultural Ponto de Partida

Tabela1 - Lista de materiais

ReferênciaUTM 23K	Cerca (m)	Moirões und.	Arame rolo (250m)	Grampo (kg)	Balancins
x-626189.188 y-7650873.000	246	68	4	2	126
x-626382.188 y-7650928.500	115	38	2,5	1	47
Total	361	106	6,5	3	173

Fonte: IEF - Regional Centro-Sul

Termo de compromisso processo 09000000319/19

Na parte que cabe à Universidade do Estado de Minas Gerais

Tabela 2 - Lista de materiais

Referência UTM 23K	Cerca (m)	Moirões und.	Arame rolo (250m)	Grampo (kg)	Balancins
x-626504.563 y-7651286.500	30	16	0,5	0,5	18
x-6265575.688 y-7651115.500	443	118	7	2,5	234
x-626675.602 y-7650857.832	137	37	2	0,5	58
x-626478.830 y-7650922.651	-	6	0,5	-	-
Total	610	177	14,5	3,5	310

Fonte: IEF - Regional Centro-Sul

Termo de compromisso processo 09000000647/19

Para além, ele detalha melhor a contribuição de cada entidade parceira, sendo elas:

Tabela 3 - Lista de parceiros

O Instituto Estadual de Florestas – URFBIO-CS	Executou o projeto e implantação física (cercamento. Abertura de covas).
Universidade do Estado de Minas Gerais	Encarregou-se em conjunto com o Ponto de Partida da divulgação do projeto no intuito de sensibilizar a sociedade para a conservação e preservação da área.
Associação Cultural Ponto de Partida	Encarregou-se em conjunto com a UEMG da divulgação do projeto no intuito de sensibilizar a sociedade para a conservação e preservação da área e apoio logístico.
Grupo de escoteiro do Ar Guardiã da Mantiqueira - GEARGM	Em conjunto com a ARCOM, apoiou na captação de parceiros e intermediou sanear algumas necessidades básicas na implantação.
Grupamento de Apoio de Barbacena – GAP-BQ	Teve um papel fundamental na implantação do projeto. Ajudou no coroamento da área para a abertura das covas. Esteve presente desde o início dos trabalhos de campo ajudando o IEF.
Ministério Público do Estado de Minas Gerais	Apoiou o projeto desde o início, sendo base de apoio institucional para a execução. Terá um papel fundamental na restauração florestal para que o projeto alcance os resultados futuros esperados.

Associação Renovação Cidadã Organizada de Membros da Sociedade Civil – ARCOM-SC	Em conjunto com a GEARGM, apoiou na captação de parceiros e intermediou sanear algumas necessidades básicas na implantação.
13º Ciamat- Polícia Militar	Apoio nas questões de coibir a depredação ambiental local.
Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais - IF	Apoiou no empréstimo de um trado.
Serviço de Água e Saneamento-SAS e Secretaria Municipal de Agricultura	Apoiaram na liberação de dois funcionários durante 03 dias para ajudar na perfuração das covas e disponibilização de um trator agrícola para usar o trado cedido pelo IF.
Laboratório São Lucas Quatro Digital	O laboratório custeou a confecção das 03 placas de advertência que foram afixadas na área e a Quatro Digital foi responsável pela arte da placa.
CEMIG	Ajudou na disponibilização de “pseudocaules” de bananeira para serem colocados em algumas mudas, bem como a participação durante o plantio.

Fonte: IEF - Regional Centro-Sul

As principais recomendações finais do relatório tratam da manutenção de todo o espaço. Trabalhos como os de replantio das mudas, coroamento, adubação, controle de formigas e espécies invasoras florestais, aceiros e manutenção das cercas são fundamentais para o êxito de todo o projeto. Já que a Associação Cultural Ponto de Partida e a Universidade do Estado de Minas Gerais carecem de recursos financeiros para suas atividades, é indispensável que existam parcerias dispostas a investir na manutenção por um período aproximado de 4 a 5 anos, até que as mudas plantadas possam alcançar um patamar que garanta a sucessão florestal natural dentro do fragmento trabalhado.

Para isso, o IEF recomenda que exista pelo menos um funcionário responsável no período de 3 a 4 anos. É sugerida também a instalação de curvas de nível e de barraginhas (Bacias de captação), já que o isolamento da área e o plantio das mudas não garantem a infiltração da água no solo. Essas tecnologias embora simples, podem se mostrar muito eficazes no auxílio de uma melhor infiltração, além é claro da diminuição dos processos erosivos.

O relatório se encerra com um balanço positivo, em que se pode afirmar que houve êxito ambiental e social nas ações desenvolvidas no âmbito do projeto.

6 REFLEXÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

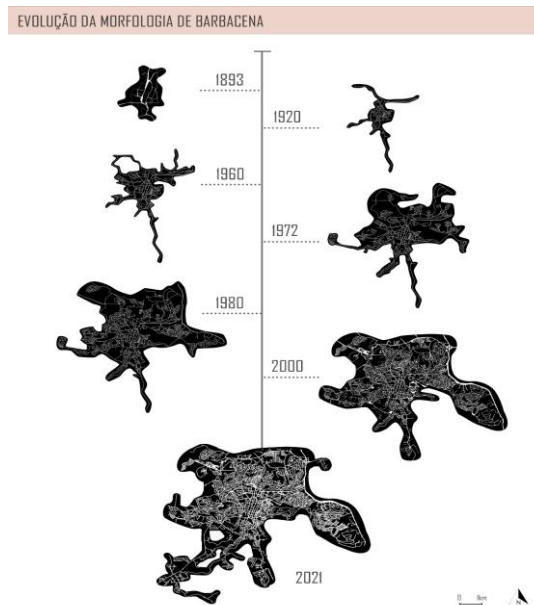
O modo de vida no contexto urbano, na maioria das cidades brasileiras, se desenvolve sem que haja um planejamento para um enriquecimento ambiental que promova a qualidade de vida nas cidades. Na maioria dos casos, a descontinuidade de projetos políticos ou mesmo o desinteresse para a elaboração desses mesmos projetos é um divisor de águas entre as boas práticas e o que comumente acontece.

O espaço verde urbano desempenha um papel essencial na geografia urbana e na qualidade de vida das pessoas que vivem nas cidades. No entanto, é preocupante constatar que, nas últimas décadas, esses espaços foram negligenciados em sua maioria e na maioria dos lugares.

Em um país como o Brasil, é notório que o olhar sobre os espaços verdes é secundário e que os interesses privados passam a frente dos interesses sociais, agravando a desigualdade e acentuando o abismo que separa o homem da natureza. A identidade e a sensação de pertencimento ao espaço são dia a dia solapadas pelos constantes ataques a soberania dos povos e das comunidades, além é claro, das constantes incursões capitalistas sobre esses mesmos espaços.

No esquema da Figura 1, pode ser observado como se deu a evolução do tecido urbano da cidade de Barbacena, consequência das ações sociais, econômicas e políticas que foram articuladas na cidade (VIEIRA, 2010).

Figura 20 - Evolução da Malha Urbana de Barbacena.



Fonte: Vieira (2010, p.85)

Esta expansão da malha urbana, como dito anteriormente, teve seu processo intensificado nos anos 50, e a partir das décadas de 60 e 70, começou um processo de verticalização da cidade. “Ocorre um dos primeiros inchaços populacionais, decorrentes da migração campo-cidade, atraídos pelo fortalecimento das atividades comerciais em Barbacena e na criação dos primeiros bairros populares por meio de incentivos e programas habitacionais lançados tanto na esfera Federal, estadual e municipal” (VIEIRA, p.83). A partir desta explicação, pode-se compreender o porquê do espaço vegetal urbano ir perdendo sua área.

É óbvio que não pretendo aqui induzir o leitor a generalização pura e simples, mas é notório que cada vez mais cidades perdem sua cobertura vegetal para a expansão urbana. Segundo Francelino (*et al.*, 2020, p.02) alguns dados mais recentes do IBGE (2020) evidenciam que a esmagadora maioria das cidades brasileiras apresenta uma cobertura vegetal abaixo do nível recomendado por organizações internacionais, como a OMS (2020).

Francelino segue dizendo que Barbacena apresentou significativa redução de cobertura vegetal (CV) entre os anos de 1985 (apresentava 19,49% de cobertura vegetal) e 2019 (apresentou 16,86% de cobertura vegetal).

No entanto, a diminuição foi muito maior do que a ocorrida em outros municípios, inclusive de mesmo porte, e até maiores, do Brasil, como mostraram os dados do IBGE (2019), no qual a cidade ocupa a alarmante posição 5570º de índice de cobertura vegetal, o que evidencia a baixa quantidade de áreas verdes em meio urbano. Francelino (*et al.*, 2020, p.02)

A vegetação contribui para a melhoria da qualidade do ar, atuando como um filtro natural para poluentes e ajudando a reduzir a poluição atmosférica, além disso, as áreas verdes ajudam a mitigar o efeito das ilhas de calor, que são especialmente problemáticas em áreas urbanas densamente construídas. Apesar disso, COUTTS e HAHN (2015) apontam que o ambiente natural recebe relativamente pouca atenção na pesquisa e promoção da saúde.

Para eles, os “modelos ecológicos contemporâneos de saúde evoluíram para destacar o ambiente natural como fundamental para os serviços ecossistêmicos que sustentam a vida e a saúde humana”. (COUTTS; HAHN, 2015, p. 2).

Este pensamento passa a se estruturar melhor ao longo do século XX, pois a consciência sobre os impactos negativos das atividades humanas no ambiente aumentou significativamente, levando a uma demanda por regulamentações e mecanismos legais para garantir a sustentabilidade ambiental.

Nessas abordagens, a biosfera, a paisagem e o ambiente natural são a base da saúde e do bem-estar. Apesar disso, o ambiente natural recebe relativamente pouca atenção na pesquisa e promoção da saúde. Dentro do corpo relativamente pequeno, mas crescente, de pesquisas existentes sobre natureza e saúde, vários estudos excelentes têm se concentrado em determinantes distais da saúde, como atividade física, capital social e estresse, mas existem numerosas outras formas fundamentais em que a paisagem e a infraestrutura verde (GI, na sigla em inglês) contribuem para a saúde (por exemplo, modulação de doenças infecciosas, alimentação, regulação climática). (COUTTS; HAHN, 2015, p. 2).

Neste contexto, alguns autores dialogam com a temática, Ross (2006), por exemplo, explica que existe uma interdependência entre a urbanização e a manutenção de áreas verdes, e que o desenvolvimento sustentável não se faz sozinho. É necessário que exista um comprometimento em entender melhor as necessidades de cada espaço, bem como a necessidade de se melhorar os índices educacionais, de saúde e de renda, além de conscientizar a sociedade e aplicar de forma efetiva as medidas que visam preservar, conservar e recuperar os espaços de interação do homem.

Ainda nesta linha de pensamento, ele continua dizendo que “é preciso preservar os ambientes que necessitam ser mantidos como bens intocáveis, conservar as áreas que são usadas mais intensamente pela população e pelas atividades produtivas, e recuperar os ambientes dos lugares fortemente transformados pelo uso inadequado dos recursos naturais ao longo do tempo”. Ross (2006, p.203).

Em suma,

O desenvolvimento ambiental deve estar atrelado a uma política pública de planejamento ambiental que envolva aspectos educacionais, de saúde pública, de investimentos em infraestrutura, ordenamento territorial, em função de potencialidades e fragilidades naturais, gestão territorial com criação de unidades de conservação, fiscalização, monitoramento ambiental das atividades produtivas, controle da qualidade do meio ambiente, entre outros. Ross (2006, p.203).

A recuperação e a preservação das antigas terras cultivadas e da arquitetura da fábrica podem desempenhar um papel importante na sustentabilidade e no desenvolvimento da cidade. A natureza exuberante e os resquícios da arquitetura da fábrica e das antigas construções habitadas pelos trabalhadores criam uma atmosfera única, onde o passado e a natureza se mesclam harmoniosamente.

É essencial reconhecer a importância desses lugares, tanto em termos de patrimônio cultural quanto de conexão com a natureza, a fim de preservar as narrativas e as memórias que ali se desenrolaram. Reconhecer as contradições e complexidades dessa relação entre paisagem urbana e paisagem natural é fundamental para a construção de cidades mais equilibradas e resilientes, onde a natureza seja valorizada, protegida e integrada ao ambiente construído.

Figura 21 - Mosaico Urbano Natural



Fonte: Acervo Pessoal

Esta imagem demonstra que nem sempre a realidade da paisagem urbana se encaixa perfeitamente no conceito de dicotomia, e muitas vezes há nuances e complexidades que não podem ser capturadas por uma divisão binária. “As cidades são lugares e centros de significado por excelência”, e não se dividem apenas entre o construído e não construído, entre o urbano e o natural. (TUAN,1974, p.156).

Sobre a evolução do espaço urbano, e levando-se em conta a importância da paisagem, Curado (2007, p.21) explica que, é preciso entender o paisagismo da seguinte forma: “O paisagismo engloba as características geográficas, hidrográficas, bióticas e humanas, seu campo de atuação envolve todos estes fatores, promovendo a convivência entre os elementos naturais – terra, água, atmosfera, fauna e flora – e os elementos antrópicos”. Entendendo-se aqui, que pode haver desenvolvimento urbano com sustentabilidade e qualidade de vida.

A mescla entre a paisagem urbana e a paisagem natural é um aspecto fascinante das cidades contemporâneas. À medida que as áreas urbanas se expandem e se desenvolvem, é crucial encontrar um equilíbrio entre a infraestrutura artificial e a preservação da natureza. Esta mescla é um testemunho da importância de se buscar um desenvolvimento urbano

sustentável, no qual a preservação da natureza seja valorizada e integrada ao planejamento urbano, promovendo uma cidade mais saudável, equilibrada e harmoniosa, resgatando e possibilitando lugares que promovam e aprimorem experiências vividas no cotidiano urbano.

O conceito de lugar, como explica Gelpi, Kalil (2016, p.85) em seu livro “A cidade comentada”, pode ser entendido como:

1. Em sentido topológico, tem a ver com a nossa posição em relação ao conjunto de elementos, que conformam nosso ambiente mais imediato (Del Rio, 1990).
2. Pode ser entendido “enquanto um espaço vivido e dotado de significado, uma realidade intersubjetivamente construída com base na experiência concreta de indivíduos e grupos” (Souza, 2003, p. 61).

Conforme COSTA E ROCHA (2010, p.37) essa perspectiva é respaldada, onde "o lugar não se refere a qualquer localidade, mas sim àquele que possui um significado afetivo para um indivíduo ou um grupo de pessoas".

Tuan também corrobora com esta visão de lugar. Para ele, lugar “é um centro de significado construído pela experiência. O lugar é conhecido não apenas pelos olhos e pela mente, mas também pelos modos de experiência mais passivos e diretos, que resistem à objetificação. (TUAN, 1975a, p. 152).

Os costumes e conhecimentos populares perdidos naturalizam um processo hediondo que torna o cidadão urbano conformado com sua realidade, facilitando a exploração e o condicionamento deste cidadão aos interesses sórdidos de uma minoria privilegiada. A antiga fábrica de seda barbacenense, por décadas abandonada, é um exemplo do que o olhar para o passado pode nos revelar.

Áreas como a que é foco desta monografia, desempenham um papel importante na construção do sentido de pertencimento e identidade dos cidadãos. Sem se restringir a realidade de uma ou outra cidade, muitas histórias se desenrolam em espaços como estes. Eles podem se tornar locais de encontro, lazer e integração social, promovendo a coesão urbana.

Não se tratando apenas de restos e amontoados de tijolos e ruínas, a propriedade da fazenda sericícola esconde um passado que embora não tão distante, por pouco não se perdeu. Nos bairros fronteiriços à propriedade, ainda residem poucas pessoas que viveram a época e que estão dispostas a narrar às experiências vividas ali. Bem como seus descendentes que cresceram se aventurando pelos resquícios e fragmentos dessa história que ainda estão de pé.

Compreendendo melhor o processo de ocupação das terras da sericícola e como foi sendo feita a sua distribuição, percebe-se que a imigração italiana, em Barbacena,

proporcionou uma mesclagem de culturas locais com a cultura europeia de forma singular, contribuindo desta forma para a identidade cultural da região.

O resgate deste passado pode ser entendido como uma forma de homenagem a todos que de alguma forma vivem ou viveram essas experiências, além de servir como um presente a cidade, possibilitando inúmeras outras vivências que poderão um dia fazer parte da vida de outras pessoas. Nesse sentido, a proposta da APP e da instalação de uma reserva ambiental que mescla a paisagem urbana construída à paisagem natural, é um momento ímpar para a promoção de conceitos positivos que só podem somar a tudo que este espaço representa, e obviamente, um prato cheio para o incentivo de novas incursões acadêmicas.

Ao transformar essa área em um parque urbano, a cidade de Barbacena busca não apenas revitalizar um espaço abandonado, mas também valorizar sua história e cultura, já que a preservação deste patrimônio nos permite conhecer e ter contato com parte da história econômica do município e da região. Além disso, essa transformação em um parque urbano oferece a oportunidade de desenvolver espaços para a promoção de eventos culturais e educacionais, enriquecendo a vida na cidade e fortalecendo os laços comunitários.

Projetos de criação de Parques Urbanos nas cidades são realidades que precisam ser colocados em prática pelas gestões municipais. Um dos maiores exemplos de Parque Urbano que deu certo foi o da cidade de Araxá, onde foram preservadas a vegetação, a história e cultura da cidade⁹.

Vale lembrar que justamente aqui, temos o berço da indústria sérica nacional que só assumiu novamente seu status de relevância através da iniciativa de grupos interessados em resgatar não só a história local, como também preservar um dos últimos grandes fragmentos naturais de mata atlântica na cidade, almejando um dia quem sabe, a existência de um corredor ecológico coeso e bem estabelecido. Esta intervenção é um convite a população barbacenense a se interessar por causas que em tantos outros lugares parecem perdidas, mas que em todos os lugares ainda despertam fascínio e são verdadeiramente importantes.

Os primeiros resultados são realmente positivos, visto que este projeto também colabora para a conscientização da importância da preservação do patrimônio cultural e ambiental, e vem incentivando a participação ativa da comunidade na valorização desse espaço. A história do primeiro parque urbano de Barbacena tem o potencial de se tornar um

⁹Em 1943, Burtle Marx foi convidado pelo governador de Minas Gerais, Benedito Valadares, para realizar o projeto para o Parque do Barreiro, em uma pequena cidade mineira chamada Araxá (CURADO, 2007, p. 70).

importante exemplo, atraindo potenciais turistas e visitantes interessados na história industrial e na natureza, que neste espaço é muito bem representada.

Entendendo, portanto, melhor este conceito sobre lugar percebe-se a importância da Criação de Unidades de uso de Conservação e de uso Sustentável. Desta forma consegue-se a ocupação das terras com preservação dos recursos bióticos e abióticos, podendo garantir a utilização destes recursos de forma sustentável e a qualidade de vida para a população.

Uma das maiores florestas urbanas do planeta é a Floresta da Tijuca, que foi em grande parte reflorestada por ordens de D. Pedro II, sendo a primeira iniciativa brasileira no sentido de recuperação da vegetação nativa. A localidade tinha a predominância de uma agricultura cafeeira que ocupava o atual lugar, avançando sobre os terrenos adjacentes, e que estavam comprometendo os mananciais hídricos. Com a recuperação da floresta e com o replantio de espécies das matas adjacentes, em 13 anos de trabalho foram replantadas cem mil mudas de espécies, em sua maioria nativa do ecossistema da Mata Atlântica (CURADO, 2007).

A transformação dessas terras em um espaço verde protegido resgata a vegetação nativa, a fauna e a flora locais, valorizando a biodiversidade e garantindo a sua preservação para as gerações futuras. Esta mescla entre a história construída e o espaço verde parece dar voz ao que muito se perdeu, evocando lembranças mesmo nos que não chegaram a presenciar os momentos de maior atividade neste espaço. Esse processo de revitalização e conversão da área produtiva da fazenda em um parque urbano contribui para a preservação da paisagem cultural.

Para Lewis Mumford (1895-1990) *apud* Curado (2007, p.125), a "re-ocupação e o revigoramento da paisagem, como fonte dos valores essenciais a uma vida equilibrada, é uma das mais importantes condições da renovação urbana".

Portanto cabe à cidade, direcionar um novo olhar ao seu próprio território, proporcionando às populações um sentimento de pertencimento aos espaços que fazem parte do contexto urbano em que estão inseridos. Ao fazê-lo, Barbacena deve se comprometer a avançar com pautas que promovam um melhor planejamento urbano, a fim de evitar o comprometimento da cobertura vegetal, como aconteceu nas últimas décadas. Ao entender efetivamente a dimensão do seu território, a dinâmica de suas paisagens e a importância de seus lugares, a cidade adquire uma visão holística que permite uma gestão mais saudável. Além disso, compreender suas peculiaridades facilita a identificação de possíveis conflitos e desequilíbrios, garantindo uma distribuição mais equitativa de recursos e benefícios urbanos.

Assim como se encerra o relatório das atividades, brevemente descrito nos capítulos anteriores, é possível afirmar que houve sem sombra de dúvidas êxito ambiental e social na execução deste projeto, visto que, as futuras gerações poderão usufruir de um espaço aberto cuidadosamente idealizado para a prática de atividades saudáveis ao ar livre, atividades culturais e para a promoção de boas práticas sociais, somando aos esforços empregados e construindo juntos uma cidade melhor.

No âmbito geral, a participação coletiva foi o fator mais importante para a construção deste feito, pois sem que houvesse o abraço da comunidade, as ideias jamais teriam saído do papel. Este feito por si só, encoraja a existência de novas ações que em longo prazo podem desconstruir a ideia de uma cidade conformada com seus problemas, e criar uma cidade socialmente saudável e ecologicamente sustentável. Ainda estamos no começo.

REFERÊNCIAS

Alves dos Santos Lima, M. F. ., Killesse, L. L. ., Pereira, G. ., & da Silva Cardozo, F. . (2022). MUDANÇAS NAS DINÂMICAS ESPACIAIS E TEMPORAIS DA URBANIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE BARBACENA (MG) PARA O PERÍODO DE 1985-2018. **Revista Espaço**

E Geografia, 24(1), 64–83. Disponível em:

<https://periodicos.unb.br/index.php/espacoegrafia/article/view/40268>. Acesso: 20 de abr. 2023.

ANDRADE, Amanda. **Ação conjunta vai promover o plantio de cinco mil mudas de árvores em Barbacena**. MGTV 1º Edição, Zona da Mata, Barbacena: Globo. TV 27-09-2019.G1-Globo.com, Nome. Plantio de mudas celebra criação de nova reserva ambiental em Barbacena. Zona da Mata TV Integração, 2019. Disponível em:

<https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2019/09/27/plantio-de-mudas-celebra-criacao-de-nova-reserva-ambiental-em-barbacena.ghml>. Acesso: 20 de abr. 2023.

CAVALCANTI, L. S. Jovens escolares e a cidade: concepções e práticas espaciais urbanas cotidianas. **Caderno Prudentino de Geografia**, n. 35, p. 74-86, 2013.

CORRADELLO, E. F. A. Bicho-da-seda e Amoreira: da folha ao fio, a trama de um segredo milenar. São Paulo: Editora Ícone, 1987.

COUTTS, C.; HAHN, M. G. Infrastructure, Ecosystem Services, and Human Health. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, n.12, v.8, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/30gaTV6>.doi: 10.3390/ijerph120809768.

COSTA, Fábio R. ROCHA, Márcio Mendes. **Geografia: conceitos e paradigmas – apontamentos preliminares**. Ver. GEOMAE Campo Mourão V.1 nº2, 2010, p. 25-56.

CURADO, Mirian Mendonça de Campos. **Paisagismo contemporâneo**: Fernando Chacel e o conceito de ecogênese. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU, 2007.

DIAS, Natália, FRANCELINO, Delton, ALMEIDA, Luana. Análise da cobertura vegetal como indicador de qualidade de vida no município de Barbacena – MG. **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA**. V.17, P.44-58, 2020.

FREDERICK, Marianne; MARIUZZO, Patrícia. Artes Cênicas: Grupo ponto de partida celebra 35 anos de cultura brasileira. **Cienc. Cult.**, São Paulo, v. 67, n. 3, p. 63-65, Sept. 2015. Available from <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252015000300020&lng=en&nrm=iso>. access on 04 Aug. 2023. <http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602015000300020>.

JOVANI, P.H.C Imigração italiana em Antônio Carlos e Barbacena: o caso da Colônia Rodrigo Silva. **Revista CASA D’ITALIA**, Internet, 31 ago. 2021. Disponível em: <https://casaditaliajf.com.br/2021/08/31/revista-casaditalia-imigracao-italiana-em-antonio-carlos-e-barbacena-o-caso-da-colonia-rodrigo-silva/>.Acesso: 20 de abr. 2023.

LOBODA, C. R.; ANGELIS, B. L. D. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos usos e funções. **Ambiência (UNICENTRO)**, Guarapuava - PR, v. 1, p. 125-139, 2005.

MASSENA, Nestor. **Barbacena**: a terra e o homem. Imprensa Oficial. Vol.1. Belo Horizonte, 1985.

MÍDIA NINJA (site) **Ponto de Partida cria serserva ambiental em Barbacena.** Midia Ninja, 2019. Disponível em: <http://midianinja.org/news/ponto-de-partida-grupo-de-teatro-cria-1-reserva-ambiental-em-barbacena-mg-com-movimentos-e-entidades/>. Acesso: 20 de abr. 2023.

RELATÓRIO SUCINTO DAS ATIVIDADES DESEMPENHADAS NA PROPRIEDADE SERICÍCOLA PELO IEF – REGIONAL CENTRO SUL – EDMILSON DA SILVA. RIBEIRO, José Silvério. **História econômica do Município de Barbacena.** Vol.1 (1889-1930) – Tempos de esperança. Barbacena: Gráfica e Editora Cidade de Barbacena, 2012.

ROMANO, Dayanne Busato. **História local e patrimônio industrial:** visitando e aprendendo com a estação sericícola de Barbacena. Tese (Mestre em Ensino de História). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://tinyurl.com/repositoriohistoria>. Acesso em: 29 de maio de 2023.

ROSS, Jurandy Luciano Sanches. **Ecogeografia do Brasil:** subsídios para planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos. . Acesso em: 12 jun. 2023. , 2006.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova:** da crítica da geografia a uma geografia crítica/Milton Santos.- 6. Ed., 2. Reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012b.

SILVA, Simone Rosa da. O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE BARBACENA NO PERÍODO DE 1950 ATÉ OS DIAS ATUAIS.

SAVASSI, José Altair. **Barbacena:** 200 anos. Editora Lemi S.A. Belo Horizonte, 1991.

TUAN, Y.-F. **Space and Place:** Humanistic Perspective, in C. Board, R.J. Chorley P. Haggett, and D.R. Stoddart, eds., Progress in Geography, 1974, Vol. 6, 211-252.

VIEIRA, Luís Otávio. **Programas de extensão universitária como instrumentos de requalificação urbana e assistência técnica aos municípios de Minas Gerais.** Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Escola de Arquitetura da UFMG. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/MMMD-8Q5NLK/1/macps___disserta___o_mestrado___luis_otavio_campos_2010.pdf. Acesso em: 12 mai. 2023.